

# Tribuna da Luta Operária

ANO VII - Nº 263 - DE 5 A 11 DE MAIO DE 1986

Cz\$ 2,50

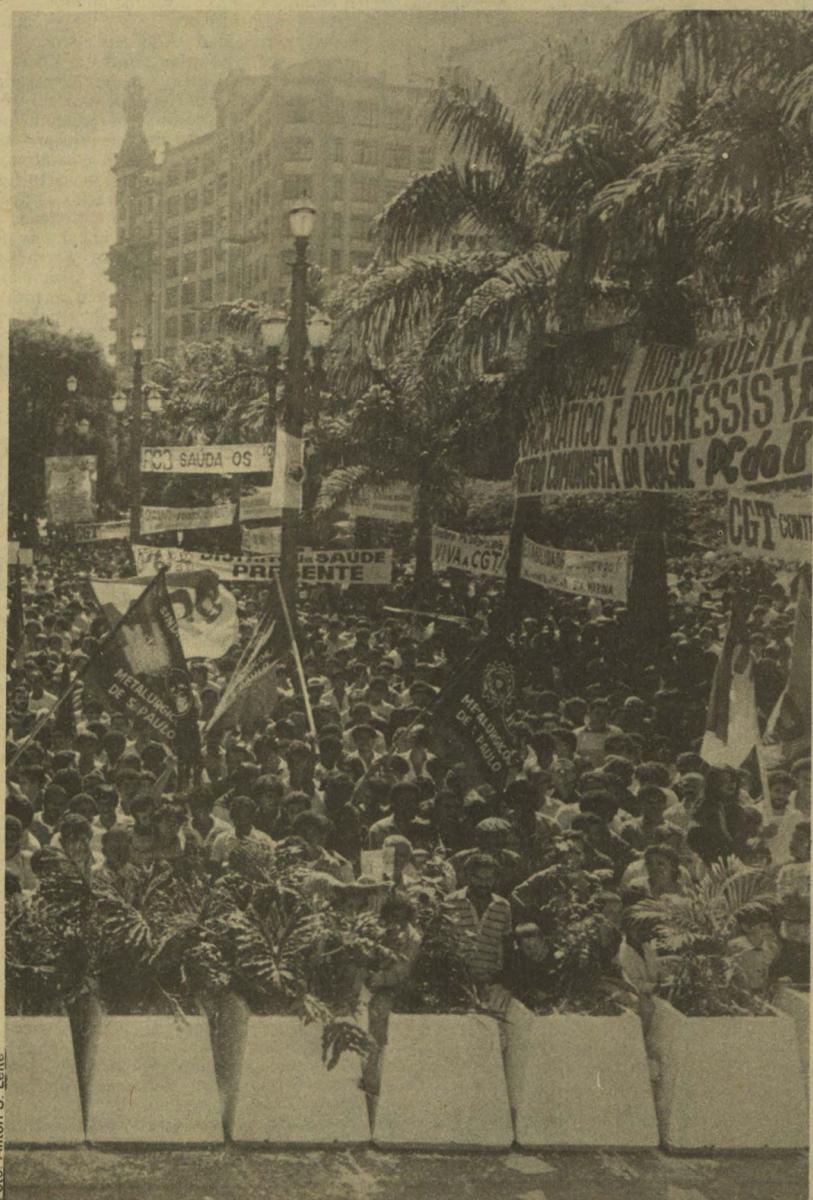


Foto: Ailton S. Leite

A CGT reuniu cerca de 5 mil pessoas na Praça da Sé, em São Paulo, no 1º de Maio

## No 1º de Maio a CGT exige

- \* Congelamento da dívida
- \* Reforma agrária
- \* 40 horas
- \* Estabilidade

No centenário do massacre dos mártires de Chicago, a Central Geral dos Trabalhadores, CGT, recém-constituída, organiza pela primeira vez as comemorações do dia internacional de solidariedade

dos explorados pelo capital. As quatro bandeiras de luta e o apoio ao combate dos povos, como o nicaraguense e o chileno, foram a marca do 1º de Maio na Praça da Sé, São Paulo. Pág. 7

### EDITORIAL

## Perigo nuclear

No Brasil um acidente como o que acaba de acontecer em Chernobyl jamais poderia acontecer - isto é o que asseguram as autoridades brasileiras a respeito das usinas nucleares. Evidentemente ninguém acredita. Em relação às usinas soviéticas, a Agência Internacional de Energia Atômica havia dito, em 1983, que o modelo adotado era "praticamente imune" a acidentes do tipo que acaba de ocorrer.

O que se tem certeza mesmo é que em 10 anos, de 1975 a 85, o Brasil gastou 4 bilhões de dólares, pagos pelas usinas aos credores estrangeiros, o que por si só já representa um desastre. Mais grave ainda quando se sabe que se tudo funcionar de acordo com as previsões - o que também ninguém acredita - só em 1990 se poderia esperar algum retorno econômico da usina de Angra I. Diversos cientistas já se manifestaram contrários à construção destas usinas, tanto pelo risco que representam, como pelo duvidoso valor econômico e pela tecnologia empregada. A opinião generalizada das forças patrióticas é que os acordos nucleares são uma imposição do imperialismo, aproveitando a subserviência do regime militar ao capital estrangeiro.

A grande imprensa faz hoje um enorme alarido em torno do acidente na União Soviética. As agências de notícias ocidentais pintam as coisas de modo a apresentar as autoridades daquele país como irresponsáveis e cruéis, que submetem o mundo a um perigo terrível. Ou seja, aproveitam-se da catástrofe para fazer o jogo dos EUA na disputa mundial das superpotências. Na verdade acidentes de grande porte já ocorreram também nos Estados Unidos, como em Three Mile Island, em 1979 - até hoje a usina está sendo descontaminada - e em Tennesse, neste mesmo ano, que contaminou mais de mil pessoas. Na França, Canadá, na Suíça e outros países aconteceram também desastres de maior ou menor

gravidade. E sempre o homem comum é tratado como criança a quem se consola e se dá um docinho para passar o susto. Mas as informações reais sobre o perigo e sobre as dimensões dos danos causados não aparecem.

Mais alarmante é este quadro quando se sabe que grande parte do esforço das grandes potências no terreno da energia nuclear é voltado para o armamentismo. Se uma usina voltada para a produção de eletricidade pode provocar grandes calamidades, é preciso saber que artefatos bélicos concentrando incalculável poder de destruição estão sendo construídos tendo em vista uma guerra de proporções mundiais. Estados Unidos e União Soviética representam, neste campo particularmente, as grandes ameaças para todos os povos. Se em cada acidente as duas superpotências se acusam mutuamente, vai ficando evidente para os trabalhadores que é preciso pôr fim ao sistema capitalista e ao tipo de desenvolvimento patrocinado por ele, que não leva em conta nem os interesses nem os direitos dos povos. Que é preciso pôr fim à corrida armamentista e à exploração irresponsável da energia nuclear.

Os trabalhadores não se opõem ao avanço técnico e científico, representam o setor mais progressista da sociedade. Mas repudiam a técnica colocada acima dos povos, que leva em conta apenas o lucro dos capitalistas e as disputas dos imperialistas por áreas de influência e riquezas em todo o globo. Lutam por uma nova sociedade em que a tecnologia sirva ao desenvolvimento material e espiritual dos povos.

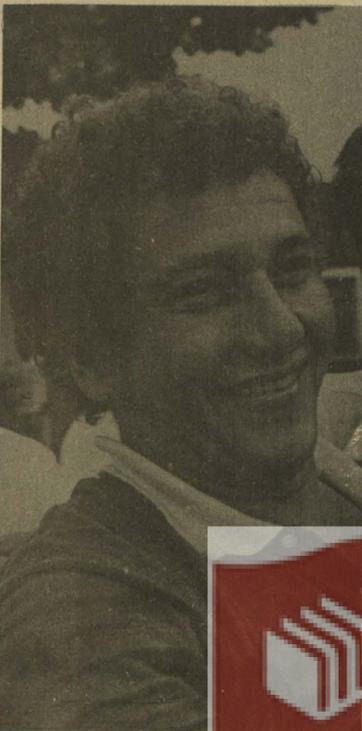
Os trabalhadores brasileiros lutam, de imediato, pela revogação dos acordos nucleares, lesivos aos interesses nacionais e por esclarecimentos verdadeiros sobre os gastos e os perigos que representam as usinas Angra I, II e III.

## Desastre nuclear na URSS: medo na Europa

O vazamento numa usina nuclear em Chernobyl, URSS, reacende na Europa e no mundo o debate sobre os perigos do átomo. Pág.2

## Prefeitura de Camaçari presta contas ao povo

Após três meses de plano de emergência, Luiz Caetano reúne 5 mil populares para discutir e aprovar seu governo. Página 10



O prefeito Caetano: sucesso no plano



Foto: Francisco Messias

Cerca de 5 mil estudantes participaram do Congresso, em Goiânia

## UNE define política de luta

Suspensão da dívida, reforma agrária, reforma universitária, foram algumas das decisões do 37º Congresso da entidade máxima dos universitários. Mas a nova diretoria da entidade só será escolhida dentro de um mês em eleições diretas nas faculdades. Página 6

## "Grandes" partidos sabotam nova lei eleitoral

Apetites fisiológicos no Congresso impedem que se vote regras democráticas para as eleições deste 15 de novembro. Página 3

## PT indica candidato egresso da cúpula do PDS-ES

Arlindo Vilaschi, homem do PDS espírito-santense sob a ditadura, agora será o candidato do PT ao governo estadual. Pág.3



Fundação Maurício Grabois

# Acidente atômico: menosprezo da URSS pela vida humana

De repente, o mundo é surpreendido pela notícia de que ocorreu uma "tragédia" nuclear na União Soviética (segundo noticiário da Rádio Moscou, que depois substituiu a termo por "acidente") e Suécia, Finlândia, Dinamarca, Noruega e Polônia foram cobertos por nuvens de radiação. A URSS chegou a pedir ajuda à Alemanha Federal e à Suécia para enfrentar o problema. E o Planeta sentiu-se ameaçado.

De início os revisionistas de Moscou negaram qualquer tipo de informação sobre o acidente. Mas na Suécia e Finlândia foram detectados altos níveis de radiação na segunda-feira, dia 28. Os governos destes países questionaram a URSS a respeito. A agência Tass viu-se obrigada a emitir um lacônico comunicado: "Um acidente ocorreu na usina atômica de Chernobyl e um dos reatores ficou danificado. Foram tomadas medidas para eliminar as consequências do acidente. Estão sendo prestados socorros às pessoas afetadas e uma comissão do governo foi criada para estudar o caso."

A informação concreta sobre o tipo de acidente, número de vítimas e precauções que as autoridades dos países envolvidos teriam que tomar, foi menosprezo pelos líderes. O novo chefe do Gorbachev, preferiu ficar em silêncio. Afinal, quem ainda há pouco ameaçou o mundo livre com uma ameaça nuclear até o ano mil, ficava difícil justificar o acidente e a tentativa de obter informações a res-

peito das ameaças que ele traz, mesmo para as populações afetadas.

Na defensiva, os traidores do socialismo preferiram fazer um artigo sobre os 2.300 acidentes nucleares que ocorreram nos Estados Unidos em 1979. É como se a quantidade de catástrofes num país encobrisse a proporção da catástrofe em outro. Mas o que vale ressaltar é a ameaça à vida humana, que as duas superpotências protagonizam.

## CONTRA-INFORMAÇÃO

Além da contaminação nuclear - que pode causar mortes e ocasionar câncer em milhares de pessoas, a depender de seu grau -, os povos europeus e de todo o Globo ficaram ainda à mercê da desinformação soviética e da contra-informação dos monopólios de imprensa sobre o acidente. A Rádio Moscou, numa de suas emissões, afirmou que ocorrera uma "tragédia" nuclear em Chernobyl. Depois anunciou que cometera um erro de tradu-

ção e referiu-se ao episódio como um "acidente", e não "tragédia".

As agências de notícias imperialistas, por seu lado, aproveitaram para desencadear uma verdadeira campanha de desinformação sobre o fato. Anunciaram que mais de 2 mil pessoas teriam morrido com o vazamento nuclear (fontes soviéticas dizem que duas pessoas morreram, mas também não há quem dê crédito a esta informação), mais de 30 mil soviéticos teriam sido deslocados da região. Um "informante" em Kiev chegou a afirmar que todo o transporte coletivo da cidade, que tem 2,3 milhões de habitantes, teria sido deslocado para a região da usina nuclear, para transportar os habitantes da área, sem que ninguém em Kiev notasse o que estava acontecendo!

O que o acidente evidencia, na verdade, é a ameaça constante que as usinas nucleares representam para os povos - inclusive a usina de Angra dos Reis, no Brasil (segundo o físico José Goldemberg, a usina de Angra é igual à de Chernobyl). Vidas humanas são o que menos interessa aos burgueses famélicos de lucros. E a URSS é flagrada numa violência aberta aos direitos humanos - justo ela que tenta camuflar-se com a fachada socialista - e no socialismo é o homem o bem mais precioso.

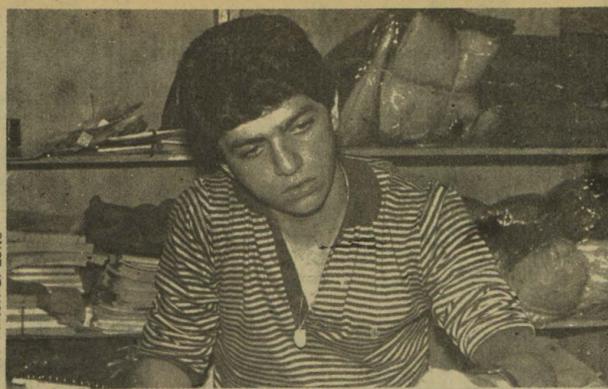


Foto: Alilton S. Leite

Nahim a espera de notícias de sua irmã Lamia, presa em Israel

## Israel nega-se a soltar brasileira presa em Nablus

As tropas israelenses que prenderam a jovem brasileira Lamia Maruf Hasan no dia 13 de março decidiram mantê-la atrás das grades, mesmo não tendo nenhuma acusação contra ela. O Tribunal Militar de Nablus ouviu seu depoimento no dia 21 de abril e prorrogou sua prisão por mais 35 dias. Seus familiares estão temerosos do que possa ocorrer com ela nas mãos do regime terrorista dos sionistas. O deputado Aírton Soares, que está acompanhando o caso, visitou Lamia na prisão e trouxe sua filha para o Brasil para ficar com os avós.

Lamia tem 21 anos e viveu no Brasil até 1983 quando casou com o professor Tawfick Ibrahim Abdala, indo morar na aldeia de Deir Ballut, perto de Nablus, território ocupado por Israel. No dia 10 de março seu marido foi preso e três dias depois as tropas de segurança israelense vieram buscá-la. Eles eram acusados da morte de um soldado judeu.

Lamia ficou 18 dias numa solitária e depois foi transferida para um cárcere de presos comuns, onde tentaram estrangulá-la. A vice-consul do Brasil em Israel a visitou e conseguiu que a mudassem de prisão. O deputado Aírton Soares também visitou e trouxe sua filha de 11 meses para o Brasil.

### ACUSAÇÕES FALSAS

O governo israelense tenta mostrar que Lamia é uma perigosa terrorista da OLP. Nahim, um dos oito irmãos de Lamia diz que depois da morte do soldado sua irmã esteve no Brasil. Ele acrescentou: "Se ela fosse culpada não teria voltado para a Palestina".

### CLIMA DE TERROR

Os palestinos vivem sob um constante clima de terror instaurado pelo governo israelense. Nahim, irmão de Lamia diz que a situação na terra de seus pais é terrível, basta ser palestino e ter menos de 30 anos para ser suspeito de ser



Navio da VII frota naval norte-americana em águas mediterrâneas

## Quais os interesses dos EUA na Líbia?

Além dos incidentes imediatos, há questões mais profundas que envolvem as relações entre os EUA e a Líbia e que ajudam a explicar a agressividade do governo Reagan face ao regime muçulmano do coronel Kadafi. Não é por simples incompatibilidade de gênios ou apenas para "combater o terrorismo", como afirma, que o presidente norte-americano realiza constantes provocações contra a Líbia.

A região onde se encontra o país de Kadafi é de enorme importância estratégica. Trípoli, a capital, é um dos melhores portos do mar Mediterrâneo, que, por sua vez, liga a Europa e o oceano Atlântico (por tabela, a América) à África e à Ásia. Por lá passa boa parte do carregamento de petróleo que abastece os países ocidentais.

Pode-se ter uma idéia do valor que tem o controle da região pela intensa atividade militar que se desenvolve por lá. A Otan mantém bases militares nos portos mediterrâneos da França e Itália; a URSS estaciona seus navios na área cerca de 100 navios de guerra. Somente no ano de 1984 realizaram-se mais de 100 manobras militares no Mediterrâneo, que envolveram a participação de mais de um milhão de soldados.

A Líbia era um país obscuro até 1960, sofrendo constantes ocupações italianas, particularmente durante a 2ª Guerra Mundial. No pós-guerra, sob

impulso da vitória sobre o nazifascismo, as diversas colônias foram-se libertando na África e Ásia, num processo em que o mundo árabe participou com destaque.

Com a descoberta do petróleo, em 1960, a Líbia passou a ter importância crescente como fornecedora da Europa Ocidental e dos EUA. Os norte-americanos já mantinham bases militares no país desde a independência. As multinacionais do petróleo vieram, então, juntar-se a elas.

A revolução liderada pelo coronel Muamar Kadafi, em 1969, voltou-se fundamentalmente contra esta situação de domínio estrangeiro que persistia na Líbia, apesar da independência formal. Uma de suas principais medidas foi exatamente a desmobilização da base norte-americana e o controle pelo governo da produção de petróleo.

Os EUA mostram-se, desde a revolução, bastante hostis em relação à Líbia. Repetidas vezes a VI Frota da marinha ianque realiza manobras no golfo de Sidra, em ocasiões em que os incidentes entre os dois países se repetem. Ressentido pela perda de importantes "xerifes" no Oriente Médio, como o Irã, e diante da rivalidade crescente face ao socialismo imperialista soviético, o imperialismo norte-americano parte para agressões mais frequentes à Líbia, estimuladas pelo belicismo de seu chefe atual, o pistoleiro Ronald Reagan, o "Quadrado Negro".

## A "demanda do Chile por eleições e democracia já

"Eleições diretas e plenas liberdades políticas". São as principais bandeiras levantadas no documento "Demanda do Chile", elaborado no último dia 26 pela Assembléia da Cívildade, que reuniu cerca de 400 representantes de entidades sindicais, comunitárias, estudantis e políticas em Santiago. Deu-se ali, também, uma demonstração do crescente isolamento da ditadura de Pinochet perante a opinião pública chilena, a cada dia mais mobilizada contra o regime militar.

O movimento democrático e popular tem experimentado sensíveis avanços na mobilização popular contra Pinochet. Papel de destaque tem sido desempenhado pelos estudantes universitários, que realizaram uma greve de dois dias recentemente pela democratização do país. Ao mesmo tempo, aumenta a tendência à união das oposições contra a ditadura. Por seu turno, Pinochet intensificou a utilização do aparelho repressivo. Na semana passada, a polícia prendeu mais de uma centena de opositores e o ditador ameaçou implantar o estado de sítio. A Assembléia da Cívildade, de outro lado, deu um prazo de um mês para que o governo responda à "Demanda do Chile". Mas não ficou nisso: programou uma jornada de protesto contra o regime para os dias 20 e 26 de maio.

## Agora até mesmo os EUA estão contra Stroessner

Enquanto aumentam os rumores de que os EUA estão procurando uma "saída honrosa" para o ditador Alfredo Stroessner - no poder desde 1954 -, aumentam no país as manifestações de protesto contra a falta de liberdade política e as reivindicações por aumentos salariais, todas reprimidas violentamente pela polícia, com um saldo de vários feridos e presos, na última semana de abril.

Apoiado pelos EUA durante muito tempo, apesar das inúmeras denúncias de violação dos direitos humanos e da total ausência de liberdades políticas no país, Stroessner parece ter caído em desgraça junto a Washington até mesmo devido ao crescente envolvimento dos militares paraguaios com o tráfico de drogas cujo consumo nos EUA está se tornando incontrolável. Os agentes da DEA - órgão de repressão ao tráfico e consumo de drogas dos EUA - suspeitam que o Paraguai pretenda se transformar em um grande exportador de cocaína e já identificaram um dos maiores envolvidos no negócio: o general Andrés Rodríguez, comandante da região militar de Assuncion e sogro de uma das filhas de Stroessner. No ano passado, Reagan nomeou um perito profissional do Departamento Anti-droga de Washington, Clyde Taylor, como embaixador do Paraguai. E os EUA passaram a dar um discreto apoio aos opositores de Stroessner. Nesse processo de "saída honrosa" para o ditador paraguaio está também envolvida a Alemanha Ocidental.

## Polícia reprime protesto estudantil na Coreia

Estudantes sul-coreanos realizaram nos dias 27 e 28 manifestações de protesto contra o governo em Chongju e em Seul, a capital, com um saldo de 200 presos durante a repressão policial. Durante uma das manifestações pedindo a realização de eleições diretas no país, dois estudantes subiram ao teto de um edifício de três andares, embeberam seus corpos com gasolina e atearam fogo, sendo levados posteriormente ao hospital em estado gravíssimo.

O presidente do país, Chun Du-Huan, tomou o poder através de um golpe de Estado em 1980 e pela atual Constituição, decretada durante a vigência da lei marcial, o novo chefe de Estado deve ser designado por um colégio eleitoral.

## Botha prepara novas leis racistas na África do Sul

No bojo do anúncio da revogação da odiada "lei dos passes" - que obrigava os negros a andar com um "passaporte interno" especificando os locais e horários onde podiam circular -, o presidente Pieter Botha afirmou, no dia 23, que seu governo está preparando novas leis para permitir que o Ministério do Interior declare certas zonas como "áreas de distúrbios", onde as forças de segurança terão os mesmos amplos poderes dados pelo estado de emergência, pelo prazo de 90 dias.

Com a revogação da "lei do passe", o governo racista sul-africano parece ter abandonado seu objetivo de transformar os 23 milhões de negros (70% da população) em "estrangeiros" confinando-os nos bantustões "independentes", embora Botha tenha deixado claro que pretende continuar com a política de "áreas de urbanização separadas por raças", podendo inclusive recorrer a medidas que "controlam" uma possível afluência excessiva de negros nas cidades. A "liberdade" de circulação dos negros no país não inclui os habitantes dos quatro bantustões "independentes" (cerca de 6 milhões de negros), que serão em breve declarados oficialmente "estrangeiros".

Desde a criação da "lei do passe" em 1913, calcula-se que 18 milhões de negros foram presos. Com a sua revogação, os cerca de 95 mil "infratores" que estão atualmente presos deverão ser libertados.

## Manobras militares dos EUA contra povo boliviano

Cerca de 3.000 soldados bolivianos e 300 militares dos EUA iniciaram no dia 28 as manobras "anti-subversivas e antiguerrilheiras" Força Unida 86, com duração prevista de três semanas.

Desde 1965, os EUA vêm realizando manobras militares conjuntas em vários países da América Latina. No ano passado, durante o governo do ex-presidente boliviano Hernán Siles Suazo, essas manobras não foram realizadas devido às pressões dos sindicatos e de alguns grupos políticos.

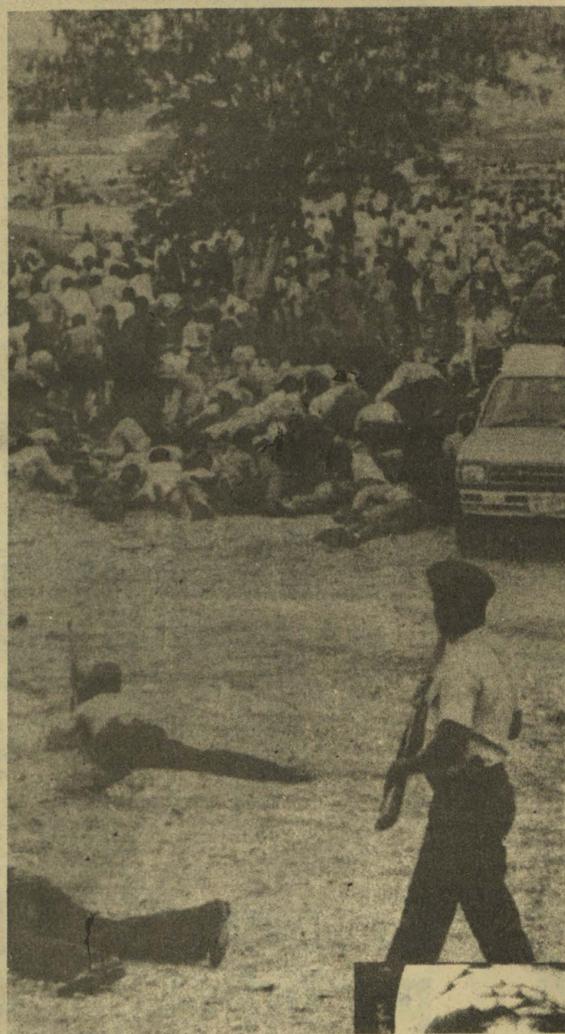
## Governo militar revela a quem serve no Haiti

Cerca de 12 mil pessoas conduzindo caixões simbólicos, cruzes e flores - em memória às vítimas de um massacre cometido pela polícia de "Papa Doc", em 26 de abril de 1963 - estavam reunidos nas proximidades de Forte Dimanche (antigo centro de tortura da ditadura dos Duvalier), depois de uma passeata pelas ruas de Porto Príncipe, capital do Haiti. Foi quando a polícia começou a disparar contra a multidão. Oito pessoas morreram e 50 ficaram feridas.

O massacre confirma as críticas da oposição de que o novo governo que assumiu o poder depois da fuga de Baby Doc para a França, em fevereiro, instituiu, na realidade, uma ditadura que pode ser considerada um "duvalierismo sem Duvalier" (o antigo ditador), ou seja, mantém o mesmo método e as características do velho regime com novos rostos. Aliás, nem mesmo os rostos são tão novos. O principal expoente do atual governo é o ex-chefe do Estado-maior do Exército de Baby Doc, general Henri Namphy, atual presidente.

Não custa recordar que Namphy assumiu o governo na condição de representante direto do imperialismo ianque no Haiti. Para os Estados Unidos, Baby Doc, completamente desmoralizado e odiado pelo povo haitiano, já não mais servia. Diante de um povo revoltado (uma sucessão de manifestações populares acabou colocando abaixo a dinastia dos Duvalier) tornou-se necessária uma solução que mantivesse o caráter entreguista, autoritário e antipovo do regime e ao mesmo tempo tivesse um certo sabor de mudança. Assim foi implantado o regime militar hoje dirigido por Henri Namphy.

As forças democráticas, patrióticas e populares do Haiti, contudo, não aceitaram a trapaça. Exigem um



A polícia atirou contra os populares, matou oito e feriu 50

governo realmente comprometido com as atuais exigências do povo. Namphy, o novo fantoche de Washington, desde que assumiu vem enfrentando a oposição desses setores.

O governo ainda tentou atribuir a "agitadores" a responsabilidade pelo massacre do dia 26. Sua versão foi, porém, contestada por testemunhas que afirmam que a

multidão de manifestantes quis realmente entrar em Forte Dimanche mas para colocar flores em memória aos milhares de mortos e torturados pela ditadura naquele local. A repressão foi um sinal de que a luta pela democratização do país ainda não está encerrada. No dia 27 foi realizada uma greve geral de protesto contra a repressão.

# SNI novamente em cena para defender a LSN

"SNI quer lei contra guerrilha". Com este título escandaloso - reacionário jornal "O Estado de São Paulo" apresenta as opiniões do general Ivan de Sousa Mendes, chefe do SNI, acerca da necessidade de uma lei de defesa do Estado, ou Lei de Segurança. O pretexto para a defesa de um instrumento de tal tipo é o assalto a banco em Salvador, que parece ter vindo sob encomenda para os direitistas.

O mais estranho é que o sr. Paulo Brossard, ministro da Justiça, que sempre posou de liberal, também manifestou-se pela aplicação da Lei de Segurança Nacional contra os ex-participantes do PT. Foi o próprio Ministério da Justiça que, no começo deste ano, apresentou a proposta de uma nova lei abolindo o conceito de segurança nacional imposto ao país pelos generais. É certo que o titular da pasta mudou neste período, mas o Ministério deve interpretar a posição do governo - será que houve alguma mudança de orientação no Planalto ou o sr. Brossard é dos que estão empenhados em pressionar o governo no sentido da direita?

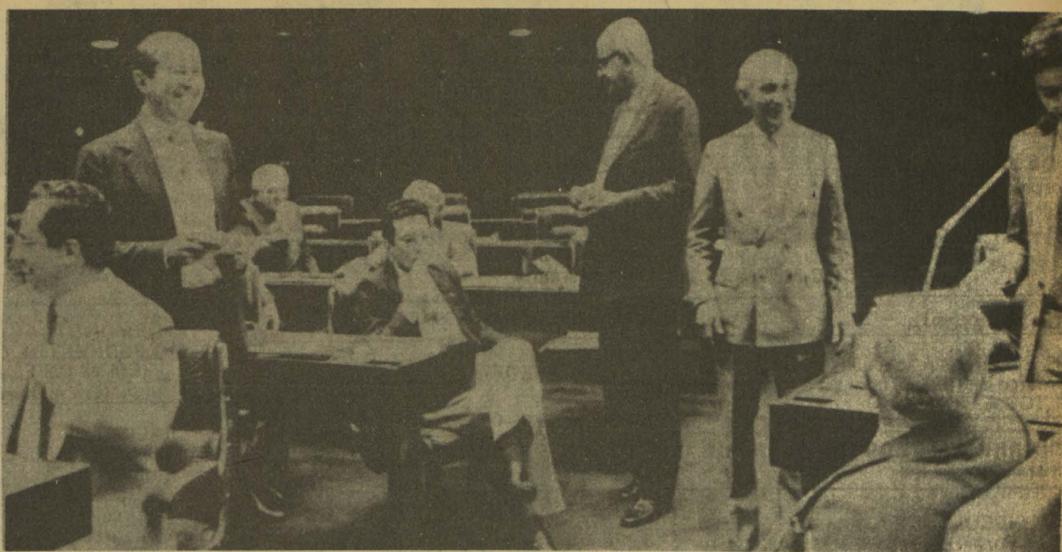
A experiência de duas décadas sob a égide do conceito de segurança nacional e sob a batuta do SNI comprovou que a LSN por um lado serviu como instru-

mento para perseguir, prender, torturar indiscriminadamente qualquer pessoa que ousasse discordar dos poderosos e, por outro, não impediu a maior onda de traição nacional já vista em nossa história. O SNI, segundo opinião do próprio ex-presidente, Tancredo Neves, transformou-se num instrumento policial, incompatível com a democracia.

O alarde em torno do tal assalto, inclusive a insinuação do chefe do SNI de que se estaria tentando reeditar a guerrilha urbana, faz parte de uma imensa campanha da direita, visando barrar as mudanças democráticas e criar um clima de intimidação, preparando passos para uma Constituinte amordaçada, a serviço das idéias mais conservadoras.

Junto com a defesa da LSN, o Brasil acompanha atento os julgamentos e condenações do sindicalista Vicente Paulo e da deputada Ruth Escobar pela Justiça Militar, a censura do filme "Je vous salue Marie" e da música "Merda" de Caetano Veloso.

Na preparação da nova Carta Magna torna-se indispensável combater estas arremetidas da direita. Não se pode obter uma Constituição democrática num clima de repressão e perseguições.



No Senado, projeto dá apenas 30 segundos para os comunistas

# Fisiologismo emperra as novas regras eleitorais

O Brasil até agora não sabe quais são as regras para a eleição da Assembléia Constituinte e dos governos estaduais, em 15 de novembro, daqui a pouco mais de seis meses. Há dois projetos regulamentando o pleito - um que tramita no Senado, outro na Câmara. Porém ambos marcam passo, amarrados por interesses conservadores e apetites fisiológicos.

Os dois projetos possuem estruturas semelhantes, mas se diferenciam em algumas questões de conteúdo destinadas a ter forte influência sobre as eleições, como a regulamentação das coligações e da propaganda eleitoral. Distinguem-se também pelas forças que os apresentam: o do Senado traz a assinatura dos líderes do PMDB, PFL e PDS; o da Câmara é subscrito pelos demais partidos os chamados pequenos.

O debate sobre o assunto vale como mais um capítulo das vicissitudes da vida parlamentar tupiniquim. Como as lideranças na Câmara não se punham de acordo sobre a questão, o Senado adiantou-e, com arede "deixa comigo", e resolveu encaminhar o seu projeto. Na terça-feira, dia 29, contudo, o projeto encalhava por falta de quórum e a votação ficou adiada, no mínimo, para 21 ou

22 de maio.

Enquanto isso, na Câmara, persistiam as dificuldades. Os pequenos partidos, inconformados com os adiamentos na questão, puseram-se de acordo entre si e apresentaram um projeto por conta própria. Mas o PMDB, dono da maior bancada de deputados federais, até o momento não se pronunciou. Seu líder, deputado Pimenta da Veiga, pediu um prazo para estudo do projeto, solicitou depois uma dilatação do prazo... E com isso a data da eleição se aproxima, sem que os eleitores, ou mesmo os partidos, saibam como serão as regras do jogo.

### A BRIGA PELA TV

O acesso à propaganda gratuita pelo rádio e televisão é provavelmente a questão mais relevante entre as que estão em jogo. As eleições do ano passado nas capitais, as primeiras livres da camisa-de-força da Lei Falcão, já mostraram o peso dos meios de comunicação eletrônica numa campanha. Ficou claro que o acesso desimpedido e equitativo de todas as propostas ao rádio e TV pode democratizar significativamente o processo eleitoral, sobretudo no caso da Assembléia Constituinte. E vice-versa: qualquer discriminação ou deformação nessa área tende a distorcer gravemente a manifestação do eleitorado.

Ora, o que seria de desejar, numa

fase de transição democrática, logo após uma reformulação em ampla escala do quadro partidário e às portas de um acontecimento com a magnitude da Constituinte, é uma presença ampla, irrestrita e igualitária de todos os partidos políticos nos horários de propaganda gratuita. Afinal, cabe ao eleitorado e a ninguém mais decidir, pelo voto, quais são os partidos grandes e quais os pequenos, quem tem expressão e quem não tem.

No extremo oposto, o projeto em tramitação no Senado pretende distribuir os horários proporcionalmente ao número de cadeiras de cada partido no Congresso Nacional. Com isso, logo de início, ficam excluídas as legendas que não possuem parlamentares federais em suas fileiras. E tenta-se perpetuar a correlação de forças atual, sabidamente artificial e desafiada com a nova realidade política. Nesse sistema o PMDB, por exemplo, ficaria com quase uma hora diária de propaganda gratuita, enquanto o PT teria pouco mais de 1 minuto e o PC do B menos de 30 segundos...

Como reação a esse monopólio dos "grandes", o projeto em trânsito na Câmara propõe um critério mais razoável: metade do horário dividido equitativamente entre os partidos com representação naquela Casa, e a outra metade distribuída proporcionalmente. Resta saber se o PMDB, ao se pronunciar finalmente sobre o projeto, será coerente com sua pregação democrática no passado ou agirá movido por sua conveniência própria.

### COLIGAÇÕES

Já no tratamento das coligações interpartidárias, o projeto do Senado mostra-se mais flexível que o da Câmara: prevê um limite de candidatos igual ao triplo das vagas existentes (para a Constituinte e para as Assembleias Legislativas), no caso de coligações de mais de dois partidos, enquanto o projeto da Câmara fixa um teto igual ao dobro das vagas. Desta forma, o primeiro facilita as alianças entre diferentes legendas, ao passo que o último é mais acanhado devido à concorrência entre políticos em busca de legenda.

O que decididamente não está claro é quando serão definidas as regras do jogo eleitoral. O assunto se arrasta, em meio a entendimentos e desentendimentos onde muitas vezes prevalecem interesses meramente pessoais - como o dos senadores atuais, desejosos de serem "candidatos natos". E quem perde com as delongas é principalmente o eleitor.

# Após cinco anos crime do Riocentro permanece impune

No dia 1º de maio de 1981, os portões do Riocentro foram trancados - no seu interior milhares de jovens assistiam a um show musical em comemoração ao Dia do Trabalho. Por ordens superiores o policiamento da PM foi retirado da área.

Duas bombas explodiram. Uma próxima à casa de força que alimentava a rede elétrica e fornecia luz ao auditório, errou o alvo. A outra estourou acidentalmente no colo do sargento Guilherme Pereira, no interior de um Puma, no estacionamento do Riocentro, atingindo também outro ocupante do carro, o capital Wilson Luiz Chaves Macedo.

O plano, que ficou evidente para a imensa maioria dos brasileiros, era criar um ambiente de comocão social para justificar mais uma ofensiva contra a liberdade afim de salvar a ditadura militar. Os dois militares do carro, para completar a cena, eram ligados ao tristemente famoso DOI-CODI.

Cinco anos depois, o capitão Wilson, que escapou e voltou às fileiras do Exército, ocupa a patente de major e comanda o CPOR. O coronel Job Lorena, que era na época coronel, e que dirigiu um inquérito concluindo que os dois oficiais tinham sido "vítimas" de um atentado, foi promovido a general.

Recentemente a Justiça Militar - no caso o Superior Tribunal Militar - resolveu arquivar de uma vez por todas o pro-



O major do terror (ao centro) desfila no 7 de setembro

cesso do Riocentro, negando qualquer evidência de ato criminoso por parte dos ocupantes do Puma. No mês passado, revelando a que ponto vai a "imparcialidade" desta Justiça Militar, o sindicalista Vicente Paulo e a deputada Ruth Escobar foram condenados, por tribunais militares, a um ano e seis meses de prisão, respectivamente, pelo "crime" de difamarem autoridades do regime militar durante o governo Figueiredo.

Enganam-se os que pensam em suprimir do julgamento popular monstruosidades como a do Riocentro. O Brasil não vai esquecer isto tão fácil.

### OPINIÃO

## Paralisia desmoralizante

O episódio da lei eleitoral, cheio de tibiezas, segundo intenções e corpo mole, não engrandece o Parlamento, mais ainda por não ser o único. Já está a legislação dos partidos, até hoje em suspenso. Já está, quase na íntegra, o lixo ditatorial que continua a empestar o ambiente político. Já estão as próprias prerrogativas democráticas do Legislativo, suprimidas sob os governos militares e até hoje não recuperadas.

Nos anos de ditadura, mesmo sob o guante de uma maioria areno-pedessista, o Congresso funcionava ao menos como tribuna de resistência, e ganhou prestígio com isso. Vinda a Nova República, e instaurada a maioria do PMDB, era de esperar que o Legislativo pelo menos acompanhasse as mudanças verificadas

com a democratização. Ao não fazê-lo, ele se amesquinha, se apaga; não por acaso teme-se, nos corredores da Câmara e do Senado, uma maciça renovação de quadros após o 15 de novembro.

A semiparalisia do Legislativo coloca, mais que em tempos ordinários, a necessidade de pronunciamentos e pressões por parte da sociedade civil. A definição rápida e democrática de regras para as próximas eleições, afinal, interessa tanto ao conjunto do povo como aos senhores parlamentares. Seria salutar que entidades sindicais, estudantis, comunitárias, femininas, juvenis, culturais - enfim, todas as células em que se organiza a sociedade, fizessem ouvir em Brasília suas opiniões sobre a questão em pauta.

## Memória de um tempo de luta

### RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA

1964  
1985



PROMOÇÃO: PREFEITURA MUNICIPAL DE JACAREÍ (SP)  
SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS (S)  
APOIO: IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

A prefeita de Jacareí, em São Paulo, em comemoração ao aniversário da cidade, inaugurou uma bela exposição fotográfica com o nome de "Resistência Democrática". É uma iniciativa que resgata um tempo de luta e de sacrifícios de nosso povo no período da ditadura. Esteve presente na inauguração, dia 30 de abril, o dirigente comunista João Amazonas, que mostrou a importância de se preservar a memória para educar as novas gerações. A exposição vai até dia 15 de maio.

Na solenidade estiveram o deputado Luís Máximo, representando o governador Franco Montoro, o vereador João Bosco, pela Câmara Municipal de São José dos Campos e um representante do PT, além de líderes populares e personalidades democráticas.

# Malufista vira candidato do PT no Espírito Santo

Numa convenção tumultuada, dividida em grupos que lançavam raivosos ataques uns contra os outros, o PT escolheu para seu candidato a governador no Espírito Santo e economista Arlindo Vilachi, vindo do PDS malufista e filiado ao Partido dos Trabalhadores há apenas três meses.

Arlindo foi o todo-poderoso secretário de Planejamento do governo Eurico Rezende, de 1978 a 82, e ocupou sucessivos cargos de destaque nas administrações da Arena e do PDS. Nem mesmo os petistas mais ligados aos movimentos populares aceitaram esta posição da direção.

O atual candidato do PT caracterizou-se, por sua atividade até agora, como um inimigo dos trabalhadores, principalmente dos fun-

cionários públicos estaduais. No início do governo Eurico Rezende foi ele o responsável pela demissão em massa dos servidores, para conciliar a receita do Estado e a despesa.

Foi por sua recomendação que Eurico Rezende assinou o famoso decreto exonerando de uma só vez 10 mil servidores estaduais - a maior demissão em massa da história do Espírito Santo.

No período do governo Figueiredo, quando foi instituída a semestralidade para os trabalhadores, incluindo os das fundações estaduais mas excluindo os das empresas e institutos estaduais, novamente o sr. Vilachi entrou em ação. O então secretário de Planejamento transferiu as cinco fundações estaduais em institutos, eliminando do cenário as entidades mais

de cinco mil trabalhadores.

O PT vai sair, assim, com Arlindo Vilachi para governador - que é atualmente presidente da Fundação Jonice Tristão, o maior exportador de café no mundo no ano passado - e com Vitor Buaiz para deputado federal - membro de uma das famílias burguesas mais poderosas do Estado e apoiado pelo PFL através de seu cacique Elcio Álvares para as últimas eleições municipais em Vitória. Os dois passam a maior parte do tempo explicando o "milagre" da virada de posição tão rápida: de defensores da burguesia e da ditadura militar para militantes "dos trabalhadores". Para silenciar as vozes de descontentamento, Arlindo declarou, no seu discurso, após a indicação como candidato do PT, que "não é hora de patrulha ideológica". PT já sabe disso.

# Programa do PC do B tem grande repercussão

O programa do Partido Comunista do Brasil em cadeia nacional de rádio e televisão teve grande repercussão. Diversos órgãos da grande imprensa reconheceram o valor da apresentação dos comunistas. O povo também aceitou as propostas do partido: somente o Diretório Regional de São Paulo recebeu mais de 80 telefonemas de ouvintes que queriam parabenizar os comunistas, solicitar mais informações sobre o partido e inclusive pedir filiação.

O Correio Brasiliense, do Distrito Federal, considerou o programa do PC do B "Um show de qualidade". O jornal afirma que "para valorizar os temas abordados (reforma agrária, Constituição, posição internacional do partido frente à Nicarágua, Haiti, África do Sul, Filipinas, dívida externa, papel da Forças Armadas, pacote econômico etc.), os compositores Tom Zé e Itamar Correia compuseram, sobre imagens e depoimentos gravados, uma das mais instigantes trilhas sonoras já vistas num programa de propaganda política".

Mais adiante o artigo do Correio Brasiliense afirma: "Os depoimentos dos camponeses e outros homens do povo deram ao programa grande força. Havia Brasil (com suas favelas, fábricas, prédios, plantações etc.) e gente do povo por todo lado".

Apesar de suas posições

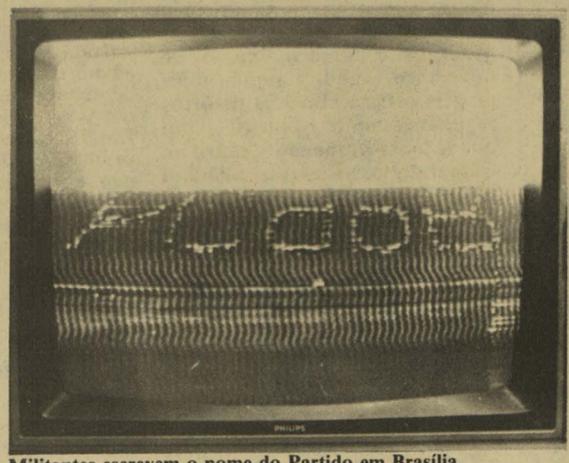


Cenas do programa: acima, menino enrolado na bandeira do Partido Comunista do Brasil

contra o direito dos partidos se apresentarem na TV (veja nesta página) a Folha de São Paulo também teceu elogios ao programa. O crítico Nelson Pujol Yamamoto ressaltou a qualidade técnica do programa, dizendo que ele "reendeu benefícios para o próprio recado político do PC do B. Amparados na clareza da linguagem visual, os oradores do partido pareciam contaminados por tanta organização e seriedade, conseguindo desenvolver as idéias de maneira articulada e sem pieguice".

### CARTAS E TELEGRAMAS

Além dos jornais a rede Manchete também fez uma



Militantes escrevem o nome do Partido em Brasília

interessante apresentação do programa no jornal regional de São Paulo. A apresentadora que havia assistido o programa durante a tarde, ficou bastante emocionada, tendo que repetir sua gravação, o que surpreendeu os cameramen, acostumados com a tarimba da jornalista.

Terminado o programa, o Diretório Regional do partido em São Paulo começou a receber telefonemas de parabéns. Cerca de 85 pessoas telefonaram no total, e 14 pediram filiação.

Dos telefonemas 54 foram da capital, dois de Mato Grosso e o resto do interior

do Estado. Entre os que se comunicaram com o Diretório havia alguns bóias-frias, operários, comerciários, donas de casa.

O deputado federal Aurélio Peres recebeu um telegrama dizendo: "Sou cristão Evangélico mas aplaudo colocações vossência. O PC do B fez a melhor programação televisiva".

Dezenas de cartas chegaram ao Diretório, principalmente do interior do Estado. Um trabalhador de Jacareí relatou que estava no bar quando um freguês declarou que o PC do B "Pôs o dedo na ferida, tem remédio para os males crônicos do país".

# Burguesia revela até que ponto tolera a liberdade

Durante seus 64 anos de existência, jamais o Partido Comunista do Brasil teve o direito de aparecer numa cadeia de rádio e televisão para expor seus pontos de vista. Em particular durante os 21 anos de ditadura militar, apenas a opinião dos governantes era difundida. Mesmo na campanha eleitoral, o que os generais permitiam, através da Lei Falcão, era a imagem de um retratino 3X4 com dados biográficos do candidato, sem explicitar suas convicções políticas.

Mas no último dia 23 de abril, pela primeira vez, o partido da classe operária foi ao ar em rede nacional. Imediatamente a burguesia se levantou. A "Folha de São Paulo", em editorial, logo no dia 25, revelou o que pensam as classes dominantes da democracia. Segundo o editorialista: "É uma questão de democracia oferecer ao eleitor a possibilidade de conhecer ao menos superficialmente, todo o espectro partidário". Porque superficialmente? perguntaria o cidadão interessado em votar conscientemente. Mas a "Folha" vai mais longe. "Isto nada tem a ver com obrigar o cidadão a assistir compulsoriamente enfadonhos programas de grupos com os quais sabe não ter maior identificação doutrínaria ou mesmo prática".

Como é que ele "sabe" que os cidadãos não têm esta identificação se não tiveram nunca o direito de ouvir estas propostas? Pelo contrário, os brasileiros sempre foram obrigados a assistir, em todos os canais, durante todo o dia e não apenas num horário, unicamente as idéias das classes dominantes. Ou será que os operários têm "identificação doutrínaria" com seus patrões, que são os patrocinadores de

tudo que se divulga em rádio e televisão?

### DEMOCRACIA PARA ALGUNS

O jornal propõe que se reformule a lei orgânica que disciplina a concessão de horários aos partidos, "de forma a instituir um sistema mais flexível e menos intervencionista de ocupação destes horários". Em outras palavras, que impeça aos comunistas apresentar-se com sua fisionomia própria num veículo de comunicação tão poderoso.

Os noticiários internacionais em nosso país são monopolizados de forma quase absoluta pelas agências UPI e AP, todas duas norte-americanas, mas isto não preocupa aos nossos puristas interessados em dar uma visão "ao menos superficial" de todas as correntes. No plano nacional, a TV Globo monopoliza cerca de 80% da audiência de televisão no país, o que também não causa apreensão aos que são contra a imposição de enfadonhos programas aos brasileiros. A "variedade" para estes democratas deve ser Silvio Santos, Fantástico ou as novelas de 18 às 21 horas.

Mais uma vez fica demonstrado que as liberdades democráticas dependem fundamentalmente da capacidade de mobilização dos trabalhadores e das demais camadas populares, que mais necessitam destes direitos. A burguesia, pelas próprias características do capitalismo no Brasil, sente-se ameaçada com qualquer manifestação mais avançada. Sua opção é por uma democracia subntrida, apenas de fachada.

# A Classe Operária faz 61 anos no Dia do Trabalhador

Por ocasião do Dia do Trabalhador, sai a público mais um número do jornal A Classe Operária, órgão central do Partido Comunista do Brasil. A data de 1º de Maio registra também o 61º aniversário do jornal dos comunistas, lançado em 1925.

O número 9 da V fase de A Classe Operária denuncia o criminoso ataque à Líbia perpetrado pelos Estados Unidos com o apoio da Inglaterra, saúda o Dia do Trabalhador, denuncia a exploração dos operários nas fábricas, traz informações sobre a vida partidária e sobre o movimento comunista internacional. O jornal cumpre, assim, seu papel de porta-voz dos interesses proletários, orientador e organizador seguro da classe operária em luta pelo socialismo.

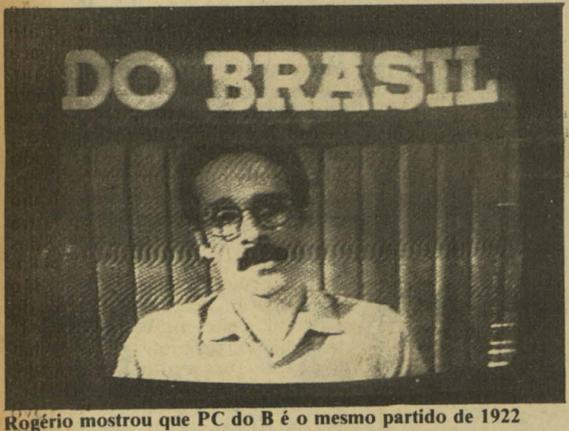
Surgido às vésperas do II Congresso do PC do Brasil, em 1925, A Classe Operária mantém-se fiel ao seu projeto de incentivar o trabalho dos comunistas junto às massas, esclarecê-las e uní-las na defesa de seus interesses, ajudá-las na luta contra as forças reacionárias e prepará-las para a revolução nacional e social.

### PERSEGUIÇÃO IMPLACÁVEL

Vítima de cruel perseguição das forças retrógradas capitalistas e latifundiárias, o jornal tem ao longo de sua história um enorme contingente de militantes que contribuíram - muitas vezes deram a própria vida nessa tarefa - para a sua manutenção, edição e difusão. Inúmeras vezes as gráficas que rodavam A Classe Operária foram atacadas e destruídas pelos agentes da burguesia e de governos reacionários. Jornalistas, gráficos e apoiadores do jornal foram vítimas de perseguições, prisões, processos.

Por vezes o jornal saía sem regularidade. Chegou a ser editado na Europa, quando os generais impuseram um governo de maldes fascistas ao Brasil. Mas essas atribuições nunca afetaram a linha política do jornal, sua fidelidade aos ensinamentos do marxismo-leninismo e à causa da revolução.

A Classe Operária desempenhou importante papel na reorganização



Rogério mostrou que PC do B é o mesmo partido de 1922

# Comunismo e cristianismo

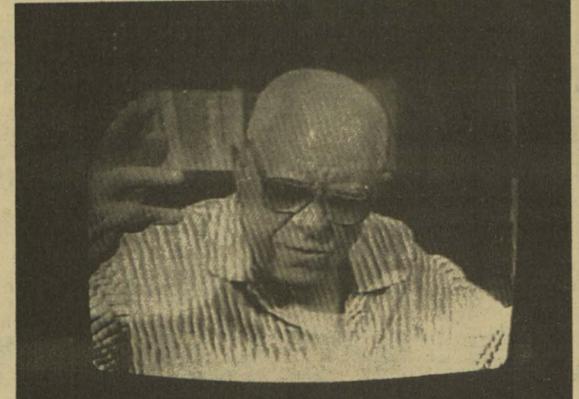
O Padre Milton Santana, pároco da Igreja Nossa Senhora de Fátima, de Campinas, interior de São Paulo, tem sido muito assediado depois de participar do programa em cadeia nacional do PC do B no dia 23 de abril, inicialmente marcado para o dia 24. Ele resolveu explicar publicamente sua decisão num artigo publicado no "Diário do Povo". A Tribuna Operária reproduz abaixo, na íntegra, a opinião do padre Milton divulgada pelo jornal campineiro.

O PC do Brasil pediu-me que gravasse uma mensagem para o seu programa no dia 24 de abril, para uma cadeia nacional de televisão, às 20 horas.

O convite me sensibilizou, não me julgando capaz de traír o povo. O convite é tentador para um pregador do Evangelho, o convite me realizou.

Há 60 anos que venho desejando dizer ao comunismo que a religião não é o ópio do povo. Se o comunismo assim disse, tem razão quanto à religião do tempo de Marx, não quanto à religião, hoje.

Mesmo assim, faço uma ressalva. Há áreas da religião, ainda hoje, que dão a impressão de que a religião é ópio, é distorção da religião e não a religião mesma, no seu conteúdo da lei natural divino-positiva, bíblica, do Vaticano II, Medellín, Puebla e famosas Encíclicas Sociais.



Padre Milton defende os comunistas

O comunismo aqui quero entender por socialismo marxista-leninista, etapa para se chegar ao comunismo desejado, ainda não existente em toda a sua plenitude, da sociedade comunista perfeita.

A filosofia marxista é a grande dificuldade apresentada ao cristão. É materialista, conseqüentemente ateísta. O marxismo não nega. A sua filosofia é o materialismo dialético. Gostaria de dizer aos cristãos que o materialismo marxista não é o materialismo grosseiro que nega a Deus, por ver na existência de Deus uma condenação à sua vida desregrada de gozo, refinados prazeres dos sentidos, notadamente do sexo. Não é esse o materialismo de Marx.

Seu materialismo é o materialismo histórico, dialético, segundo o qual "os fatos econômicos funda-

mentalmente materiais, são a base e a causa determinante de todos os fenômenos históricos e sociais". Não quero esposar a tese marxista, quero, apenas, em nome da honestidade, apresentá-la aos cristãos, tal como ela é.

O Concílio Vaticano II não se apavora com a idéia do ateísmo, antes analisa as formas do ateísmo, procura suas causas e o seu relacionamento com a Igreja. A Igreja não deixa de reprovar as doutrinas e atividades perniciosas que privam o homem de sua grandeza: Filhos de Deus, irmãos de Cristo, irmãos dos homens.

Contudo, a Igreja tenta descobrir no pensamento dos ateus as causas da negação de Deus. Dizemos: somos imagens de Deus e como retratamos Deus? Vêm os ateus, em nós, cristãos, coerência entre oração e ação, fé e vida, libertação

do homem não só religiosa, política e social?

Tudo isso está na Constituição Pastoral "Gaudium et Spes", alegria e esperança, sobre o mundo de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. Haja uma Igreja assim que seja resto de Deus e de Cristo e não haverá ateus e não haverá comunismo."

A Encíclica do Papa João XXIII, "Mater et Magistra", Mãe e Mestra, no parágrafo 220 assim doutrina: "Os católicos na execução de encargos relativos à economia nacional, não raro se encontram com pessoas que têm outra concepção da vida" (no caso, os comunistas).

"Quando isso acontecer, aqueles que professam ser católicos, atendam com grande vigilância a se manterem sempre firmes e não descerem a concessões que representam algum prejuízo na integridade da religião ou da moral (é o meu caso, sempre respaldado pela Doutrina Social da Igreja).

No entanto, mostrem-se igualmente solícitos em acolher de boa vontade o parecer dos outros, sem referir tudo aos próprios interesses, e estejam prontos a realizar com confiança e união de forças, o que for bom por sua natureza ou pelo menos tendente ao bem".

Respeito os comunistas e há 60 anos os comunistas me respeitam.

do Partido Comunista do Brasil, em 1962. Os marxistas-leninistas lançaram mão do velho órgão central do partido para se contrapor à ofensiva dos revisionistas capitaneados por Luís Carlos Prestes e Giocondo Dias, que pretendiam destruir a organização de vanguarda do proletariado. A partir de junho do ano passado o órgão central do PC do B voltou a circular livremente, após 21 anos confinado à clandestinidade pelos militares no poder.

### DERROTAR A DIREITA

No número agora colocado em circulação há uma saudação aos trabalhadores pela passagem do 1º de Maio onde o PC do B conclama: "Levantemos, neste 1º de Maio, as bandeiras de luta por uma Constituinte livre e soberana com ampla participação proletária e popular! Cerremos fileiras para derrotar a direita e os opressores de ontem que procuram levantar a cabeça para golpear as conquistas democráticas! E lutemos pelas reivindicações dos trabalhadores e de todo o povo: pela imediata suspensão do pagamento da dívida externa (o principal e os juros); pela aplicação do Plano de Reforma Agrária; pela estabilidade no emprego, por 40 horas semanais de trabalho sem redução salarial; contra o arrocho dos salários!"

A Classe Operária pode ser encontrada nas sedes do PC do B ao preço de R\$ 2,00.

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Você está comendo muito?

"A inflação é de demanda" - viviam repetindo Delfim Netto e as demais autoridades econômicas durante o regime militar. Ou seja, o povo estava comprando muito, com tal intensidade que a indústria não tinha como produzir a quantidade de mercadorias procuradas. Por isto os preços subiam. Evidentemente que ninguém acreditou nesta lorota. Pois agora, os empresários voltam com esta mesma conversa, dizendo que o congelamento ampliou demais o consumo - e, logicamente, concluem que é preciso partir para um descongelamento gradual, para dar tempo às fábricas se adaptarem ao novo sistema. Para evitar uma nova inflação de demanda!

## ANOS DE RECESSÃO

Teoricamente é possível haver uma inflação por excesso de procura. Mas o Brasil passou por uma fase de anos de grande retração no mercado, devido ao brutal achatamento do poder de compra da população. Diversas empresas passaram a trabalhar com uma enorme capacidade ociosa - ou seja, com máquinas e equipamentos subaproveitados. E o congelamento dos preços, a partir de março, foi realizado quando o país vinha de dois meses com índices inflacionários recordes em toda a história do Brasil. As mercadorias estavam com o preço mais elevado, enquanto os salários estavam em baixa - e ainda foram reajustados pela média dos últimos seis meses. Não houve portanto nenhum aumento da capacidade aquisitiva do povo.

Entretanto, é verdade que hoje o brasileiro tem melhores condições de planejar os gastos sem o temor imediato da elevação implacável do custo de vida. E a colocação de uma reserva nas cadernetas de poupança, que todo mundo procurava fazer para prevenir a desvalorização rápida dos salários, deixou de ser uma preocupação tão grande. Com isto, é possível que tenha havido uma certa retomada do consumo. Mas é apenas um movimento inicial, em que as pessoas arriscam comprar algumas coisas essenciais que até agora eram sacrificadas.

## SUPER-LUCROS

A tal demanda em excesso é portanto um embuste. Não se pode nem afirmar que foi alcançado o consumo normal de alguns anos atrás. O empresariado trata de espalhar esta mentira com o objetivo desavergonhado de continuar a remarcação de preços. É a ganância dos que ganharam durante 21 anos de ditadura e que pretendem perpetuar um sistema de lucros extras, de superlucros, muito acima do que as regras normais do capitalismo já lhes possibilita. E, ao mesmo tempo, é a forma que encontraram os especuladores para encobrir a sonegação de produtos que vêm praticando.

Um governo realmente popular teria que agir com mão forte e usar os instrumentos do Estado para intervir neste processo. Mas a experiência já revelou a fragilidade da atual administração. É um governo que cede às pressões, e tem, seguidamente, sido pressionado pelas correntes de direita contra os direitos do povo. O caso do Plano Nacional de Reforma Agrária é talvez o exemplo mais acintoso, mas não o único.

## FOME E FRIO

Torna-se assim, mais uma vez, urgente que as camadas populares, que representam o papel decisivo até o momento para a efetivação do congelamento, mobilizem suas forças para impedir novos crimes contra a economia dos pobres. Os trabalhadores continuam com fome, com frio, vivendo em péssimas condições - e ainda sendo despejados das casas onde moravam pelos proprietários que querem aumentar os aluguéis. Se o povo não for às ruas para dizer a verdade, e exigir mercadorias suficientes, com preços congelados, vai ter que pagar mais, acusado de gastar muito. (Rogério Lustosa)

## DE OLHO NO LANCE

## PTB está aberto

O PTB é "um partido aberto a todos os trabalhadores brasileiros" - quem assegurou isto foi o empresário Antônio Ermírio de Moraes, do grupo Votorantim, no programa nacional de rádio e TV apresentado por este partido na última terça-feira. Tal apelo, feito por um patrão que chefiava o maior conglomerado de empresas nacionais do Brasil, deve ter tido "grande repercussão" entre os que vivem de salário.

Logo depois os elogios ao PTB ficaram por conta do sr. Roberto Gusmão, grande empresário ligado à produção de cana no interior de São Paulo. Os bóias-frias que trabalham em suas terras devem ter ficado "particularmente satisfeitos" em ouvir suas palavras. Gusmão ainda se referiu ao fato do PTB apoiar a candidatura de Ermírio de Moraes, o que é contra a lei que regulamenta tais programas, mas afinal patrão é patrão e no fim fica por isto mesmo.

Para culminar o programa poderia ter acrescentado que o sr. Jânio Quadros também faz parte das fileiras desta organização.

Com tudo isto, deve ter sido um alívio, para os trabalhadores que ainda têm algum vínculo com este partido, saber que ele está aberto. É hora de aproveitar e sair rápido.

## Data de luta ou de conciliação?

1º de Maio

Luta ou celebração de classes? É uma questão constante na história da classe operária. Manifesta-se mesmo dentro de organizações operárias, como os sindicatos, e até em datas significativas da trajetória da classe, como o 1º de Maio, Dia do Trabalhador. A burguesia vale-se de demagogia, de pelegos e oportunistas para confundir o proletariado nesta questão e prolongar seu domínio sobre a humanidade.

A data do 1º de Maio é bastante elucidativa a respeito. Como se sabe, a data foi consagrada como o Dia do Trabalhador, em nível mundial, nos embates pela jornada de 8 horas de trabalho e solidariedade internacional dos proletários a partir dos incidentes ocorridos nos Estados Unidos em 1886 e a execução dos Mártires de Chicago. Os fatos falam alto: é uma data de luta. Mas nem por isso alheia à ofensiva patronal no sentido de desvirtuá-la. Nos próprios Estados Unidos o 1º de Maio não é comemorado. O sindicalismo oficial norte-americano, apelegado, prefere comemorar na primeira segunda-feira de setembro a sua "Festa dos que trabalham", quando os traidores da classe operária confraternizam-se com seus patrões imperialistas.

No Brasil, como em todo o mundo, a burguesia tentou impedir as manifestações de 1º de Maio. Não alcançando esse objetivo, buscou desvirtuar o caráter da data. E para isso valeu-se de seus agentes infiltrados no movimento operário ou de proselitismo demagógico e legislações que, por vezes, de fato minoravam os sofrimentos dos proletários, nunca acabando, porém, com a exploração da classe.

O historiador Edgard Carone faz notar, no seu livro *Movimento Operário no Brasil (1877-1944)*, que foi permanentemente "a comemoração pública do 1º de Maio e, até 1930, em São Paulo e no Rio, são comuns as organizações de préstimos de operários, que se dirigem dos bairros para o centro da cidade, onde realizam-se comícios e discursos a favor dos ideais da classe; outra prática é a da realização do 1º de Maio em salões, onde oradores lembram os Mártires de Chicago".

Porém, como observa Everardo Dias, em sua *História das Lutas Sociais no Brasil*, o 1º de Maio "só começou a ser comemorado com seu verdadeiro significado, fora de local fechado, em 1906, pois até aí quando se comemorava era sob o pretexto de um festival em salão e outras vezes era algum patrão folião que promovia uma festinha para seus operários".

## Congresso Operário alerta contra a ofensiva do governo

O ano de 1906 é de significado histórico para nossa classe operária. De 15 a 20 de abril desse ano realizou-se o 1º Congresso Operário Brasileiro, no Rio. As vésperas do Dia do Trabalhador, o Congresso responde à pergunta: "Como comemorar o 1º de Maio?"

Considerando: que o operariado, agrupando-se em sociedades de resistência, afirma por esse simples fato a existência de uma luta de classe, que ele não criou, mas que se vê forçado a aceitar;

que as condições econômicas, fonte de toda a liberdade, são, para o proletariado, péssimas, e que o trabalho está escravizado sob o peso das injustiças, tanto que, para melhorá-lo ou libertar os trabalhadores não têm outro recurso contra o poder e a riqueza acumulados nas mãos dos patrões, senão a associação, a solidariedade dos seus esforços;

o 1º Congresso Operário Brasileiro verbera e reprova indignadamente as palhaçadas feitas no 1º de Maio com o concurso e complacências dos senhores;

incita o operário a restituir ao 1º



O projeto de Getúlio (foto menor) era domesticar as entidades sindicais dos trabalhadores

de Maio o caráter que lhe compete, de sereno, mas desassombado protesto, e de enérgica reivindicação de direitos ofendidos ou ignorados(...).

Considerando que o fato do governo tornar feriado o dia 1º de Maio equivale a subornar um adversário que o ataca; o que é, portanto, uma mistificação perniciosa;

o Congresso aconselha os operários e respectivos sindicatos que, no caso em que essa data seja decretada dia feriado, iniciem uma forte propaganda no sentido de patentear a incompatibilidade da adesão do Estado, a tal manifestação, que é revolucionária, e de luta de classe, apontando o seu trágico epílogo à 11 de novembro de 1887" (quando os sindicalistas de Chicago foram enforcados).

A burguesia sabe que o proletariado é o seu principal inimigo "e com uma classe social de vanguarda, não é possível lutar apenas com a violência, ainda que a mais impiedosa, a mais organizada e ainda que abarque todos os aspectos da vida social", como afirmou Lênin. "Tal inimigo obriga a contar-se com ele e a fazer concessões, sempre insinceras, sempre incompletas, amiúde, totalmente falsas e aparentes, comumente acompanhadas de uma série de armadilhas mais ou menos sutilmente encobertas, mas, apesar disso, concessões e reformas que inauguram toda uma era".

## Getúlio Vargas tenta manipular o Dia do Trabalhador

Foi o que aconteceu em nosso país principalmente a partir do Estado Novo. Ao tempo em que buscava atrelar os sindicatos ao aparelho estatal, perseguiu comunistas e sindicalistas combativos, Getúlio Vargas multiplicava os discursos demagógicos e anunciava medidas paliativas que visavam domesticar a classe operária e demais trabalhadores. E o 1º de Maio é assumido como a data maior e festiva do Estado Novo. Grandes comemorações - geralmente no Estádio Vasco da Gama, com os discursos de Getúlio divulgados em cadeia de rádio para todo o país -, grandes paradas, grandes inaugurações. Foi no Dia do Trabalhador de 1940 que Getúlio assinou o decreto instituindo o salário-mínimo, e é geralmente nessa data que esse salário é reajus-

tado desde então. Foi também num 1º de Maio, o de 1943, que foi assinado o Decreto-Lei 5.452 aprovando a Consolidação das Leis de Trabalho.

O objetivo de tirar da data sua marca de luta era claro. Eis como o Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado Novo refere-se a uma das comemorações de 1º de Maio: "Operários de todos os estabelecimentos fabris e comerciais manifestam seu entusiasmo pelas comemorações do 'Dia do Trabalho' e seu desejo de nessa data homenagear o Chefe da Nação, a quem devem toda a legislação social que possuem e também as instituições de seguro social". Mais adiante, diz o texto: "Numa bela demonstração de solidariedade social, a Comissão de Federações" (um amontoado de pelegos escalados pelo governo para organizar as atividades do Dia do Trabalhador) "dirigiu um convite às entidades classistas patronais convidando-as a assistirem à Festa do Trabalho. As solenidades do 1º de Maio terão assim um cunho todo especial, unindo ainda mais empregados e empregadores".

Mas, impossibilitados de serem centros organizadores, focos de agrupamento de forças dos operários, organizações destinadas a dar-lhes a primeira educação de classe, os sindicatos ficam esvaziados. Somente os burocratas ligados ao governo frequentam-nos, e para desempenhar atividades rotineiras ou homenagear um governante ou um patrão "bonzinho". E, vazias, as entidades não servem também para a "colaboração de classe". A situação é tão dramática que no 1º de Maio de 1944 é o próprio Getúlio Vargas que faz um apelo para a sindicalização:

"Forneceremos aos trabalhadores sindicalizados utilidades básicas em forma cooperativista. (...) construiremos cidades-modelos nas proximidades dos grandes centros industriais (...) As cotas reservadas a auxílios (...) deverão visar (...) melhor alimentação, melhor padrão de vida, com o funcionamento de restaurantes populares, escolas de trabalho (...) Para o êxito completo dessas iniciativas faz-se mister cercar fileiras em torno das agremiações sindicais".

As lutas do povo brasileiro e as vitórias sobre o fascismo na Europa tornaram insustentável o Estado Novo. Finda a ditadura, um breve período de liberdade democrática surge no país. Partidos mantidos na clandestinidade, inclusive o PC do Brasil, atuam na legalidade. Os sindicatos voltam a agrupar os operários em defesa de seus interesses classistas. As lutas populares avançam. Mas logo o primeiro Dia do Trabalhador a ser celebrado após o fim do Estado Novo já é golpeado. Eis como a revista *Manchete* se refere ao episódio, em 1946: "O governo democrático acabou com os festins demagógicos e trancou o Primeiro de Maio a sete chaves, não permitindo reuniões públicas". Nesse 1º de Maio de 1946 era noticiado que estava em discussão no Rio de Janeiro a cassação do registro do Partido Comunista do Brasil...

A luta por liberdade tem sido uma constante em nossa história. E a fundação foi ainda mais golpear o

com a quartelada de 1º de abril de 1964. O marechal Humberto de Alencar Castelo Branco implanta a ditadura militar. E no 1º de Maio de 1964 o ditador comparece na Praça da Sé, em São Paulo, para despejar demagogia sobre o povo tendo ao lado o arqui-pelego Antônio Pereira Magaldi, o mesmo que agora em 86, realiza uma comemoração "boazinha e comportada" do 1º de Maio com seus companheiros de traição ao proletariado, rejeitando o ato convocado pela CGT para a Praça da Sé. Novamente num 1º de Maio, o de 1967, o regime militar anuncia uma de suas medidas anti-operárias - o fim da estabilidade no emprego - acompanhada da criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Os governos dos generais não conseguiram atrair as massas para suas farsas anualmente realizadas no Dia do Trabalhador. Em 1968 o governador Abreu Sodré, de São Paulo, viu-se obrigado a correr do palanque nas comemorações do 1º de Maio, ante a fúria dos trabalhadores que chegaram a apedrejá-lo, em seu ódio contra a ditadura.

Em 1971, ao anunciar o novo salário mínimo, o general Emílio Garrastazu Médici afirmava que a ditadura estava "criando novas estruturas e erguendo, pela concordância entre empregados e patrões, pelo equilíbrio entre capital e trabalho, um Brasil diferente do passado". Mas os jornais anunciavam: "1º de Maio sem público; a característica dos festejos em Brasília"...

Tanta opressão não bastou para esmagar a resistência operária. E em 1979, 130 mil trabalhadores reivindicam seus direitos no ato do Dia do Trabalhador em São Bernardo, convocado por 70 entidades, e gritando ao ditador de plantão: "Avisa o Figueiredo que o povo não tem medo". Ao mesmo tempo o governador-trombadinha, Paulo Maluf, não conseguia mais do que 5 mil incautos para assistir a um show e discursos de governantes e pelegos no Pacaembu.

## Regime militar não consegue aliciar os trabalhadores

Os militares no poder sentem que sua tirania sobre a nação está chegando ao fim. Dois anos depois, num show organizado por artistas para homenagear o Dia do Trabalhador no Riocentro, os terroristas do regime colocam bombas visando estourar a manifestação. Mas um dos artefatos explode no colo de um dos militares, levando ao fracasso a ação insana.

As conquistas populares vão avançando. Já em 1982 as bandeiras vermelhas dos proletários, inclusive do Partido Comunista do Brasil, marcam presença no ato do 1º de Maio da Praça da Sé, e em vários Estados os comunistas têm direito à palavra nos palanques dos trabalhadores. No ano passado, com o regime militar batido e a Nova República se inaugurando, a Internacional, hino dos trabalhadores de todo o mundo, volta a ser entoada nas comemorações do Dia do Trabalhador. A vida se impõe. E, com ela, a luta. (Carlos Pompe)



Em 1979 130 mil foram para o ato em São Bernardo



## No interior do Ceará, o grito pela reforma agrária

Sob um sol de desmanchar sapato, mais de 2 mil trabalhadores rurais de Jaguaratama, no interior do Ceará, ouviram quatro dezenas de oradores se revezarem, em cima de um caminhão, na praça municipal da cidade. O ato público pela reforma agrária, no último dia 28, durou exatamente quatro horas sem que a pequena multidão arredasse pé do local.

Ao final da manifestação camponesa foi aprovada, por aclamação, uma proposta do representante da Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza e candidato à constituinte pelo PC do B, Inácio Arruda, no sentido de que seja enviado telegrama ao presidente José Sarney solicitando a imediata assinatura dos Planos Regionais de Reforma Agrária.

O momento mais forte da manifestação, entretanto, se deu quando a senhora Maria Gerina da Silva Rodrigues tomou a palavra para dar seu testemunho. Pela primeira vez, de público, depois de 26 anos, ela denunciou o latifundiário Juarez Queiroz Olímpio como assassino de seu irmão no dia 22 de janeiro de 1960.

### CORAGEM QUE VOLTA

Juarez Olímpio, ausente da cidade no dia do ato, foi no entanto o pivô dos acontecimentos. Dono das fazendas Serrote Branco e Luís Ferreira, que juntas somam mais de 15 mil hectares, ele teve parte de sua propriedade (menos de um terço dela) desapropriada pelo decreto presidencial número 92155, de 1985. O ato governamental se deu após uma série de denúncias de irregularidades praticadas pelo latifundiário.

Porém, Juarez Olímpio não quer abrir mão do terreno e por vários meios, jurídicos ou não, tenta expulsar famílias que ali moram há dezenas de anos. Os lavradores resistem. Por querer continuar plantando, muito lavrador já foi algemado e teve roça e casa destruídas.

Juarez Olímpio já foi prefeito de

Jaguaratama. Atualmente é chefe político do PFL local e tem grande influência na cidade. Ainda na manhã de segunda-feira, pouco antes do ato, o juiz da comarca, José Augusto da Silva, recebeu a imprensa. Muito nervoso comentou que "aqui não está acontecendo nada anormal". Depois mostrou uma ação de reintegração de posse encaminhada por Juarez Olímpio. Do lado de fora, na praça, o primeiro secretário da Câmara Municipal, vereador Franci Jaime Pinheiro Costa (homem do latifundiário) afirma ao repórter: "Este ato público é a instalação do comunismo na cidade. Aqui não há nada de anormal para se implantar a reforma agrária".

### "SETE NAÇÕES"

Já na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o camponês Antônio Francisco da Silva, de 58 anos, resume com a sua história o drama dos lavradores. Na Fazenda Serrote Branco, ele entrou quando Paulo Ferreira comprou a propriedade em 1946, levantou roça e casa por sua conta. Em 1980, Paulo Ferreira vendeu a fazenda, parte para a São Luiz Agropecuária e parte para Juarez Olímpio. Antônio ficou na parte de Juarez.

"Quando ele tomou posse, resolveu me botar para fora", conta o lavrador que resistiu durante três anos. Em 1983, uma tropa de soldados garantiu a execução do despejo.

Já seu companheiro, Luís Neri da Silva, que mora desde 1950 na Serrote Branco, conseguiu ficar na terra, mas foi proibido de plantar. Por decisão da justiça, todos os roceiros o foram. Mas, apesar das ameaças, eles continuam plantando e resolveram também não pagar mais a renda da terra ao latifundiário. Como Costuma dizer o parceiro Francisco Elias, "estamos trabalhando para sete nações. Para o patrão, para a lagarta, para o gafanhoto, o canção, a graúna, o bicudo e o chupão de arroz. Mas a nação mais pedada era mesmo a do patrão". (Oswald Barroso)



Entusiasmo dos estudantes nos debates marcou a realização do Congresso da UNE em Goiânia

## Congresso da UNE marca eleições para junho

Aproximadamente cinco mil estudantes debateram com grande interesse os temas em pauta do 37º Congresso da UNE, realizado entre 24 e 28 de abril em Goiânia. Diferente dos congressos anteriores, desta vez a nova diretoria não foi eleita durante o encontro pelos quase três mil delegados presentes. Foram aprovadas eleições diretas para os dias 4 e 5 de junho.

A União Nacional dos Estudantes (UNE) encerrou na madrugada do dia 28 o seu primeiro congresso depois da legalidade. Durante este encontro foram aprovadas importantes resoluções para o estudantado brasileiro, principalmente as referentes à reforma da universidade. Também ficou acertado que os universitários deverão formar grupos de mobilização para engajar os estudantes na campanha da Constituinte.

Na solenidade de abertura deu para perceber que a entidade nacional dos estudantes brasileiros é bastante respeitada pelos mais diferentes setores democráticos da sociedade. Estiveram presentes entidades populares e sindicais, autoridades e representantes de praticamente todos os partidos políticos. Também estiveram presentes os representantes de povos que lutam por sua liberdade. Com grande entusiasmo foram aclamados Farid Sawan, representante da OLP; Ronald Tenório, e Salem Helber Gut, representante das embaixadas da Nicarágua e da Líbia, respectivamente.

Durante o desenrolar do Congresso se delinearam duas posições marcantes: de um lado se encontravam os estudantes alinhados com a tendência **Viração** e de outro aqueles que se identificavam

com a tendência **Caminhando**, abrigada no PT mas ligada ao PCR, de oposição à diretoria da UNE.

### Viração levou maior bancada ao Congresso

A **Viração** tinha a maior bancada do Congresso e jogou papel decisivo para que fossem aprovadas a maioria das propostas, apresentadas pela diretoria da UNE. A **Caminhando**, por sua vez, no desespero para fazer aprovar suas propostas usou métodos agressivos e antidemocráticos, chegando ao ponto de agredir fisicamente uma jornalista que fazia a cobertura para a TV.

Várias tendências do movimento estudantil identificadas com o PT, contrárias à diretoria da UNE, criaram uma série de tumultos, impedindo a realização de alguns eventos previstos no programa. Ainda no sábado, dia 26, estudantes petistas tentaram impedir o credenciamento dos delegados retardatários de vários Estados, sob a alegação que a diretoria da UNE estava "promovendo fraudes" no credenciamento.

Sob ameaça de agressão física impediram até mesmo

que os diretores da UNE entrassem na sala onde os organizadores do Congresso estavam fazendo os credenciamentos. Para resolver o impasse que persistia por várias horas, o Coneg (Conselho Nacional de Entidades Gerais) se reuniu e se formou uma comissão para apurar as supostas fraudes. O trabalho desta comissão, integrada por 20 entidades, não comprovou nenhuma irregularidade.

### Grande debate sobre reforma na universidade

As discussões em plenária só tiveram início na noite de sábado. A primeira discussão foi sobre a Reforma Universitária. Das quatro propostas em votação, saiu vitoriosa a defendida pela diretoria da UNE. Gisela Mendonça, do curso de Letras da UFMG e candidata à presidente da UNE nas próximas eleições, comentou: "Por esta proposta os estudantes devem lutar para ampliar o número de vagas da rede pública de ensino através da criação de cursos noturnos nas universidades públicas; democratização da Universidade com eleição direta de reitores, diretores e dirigentes em todos os níveis da universidade, bem como a participação paritária dos três segmentos da comunidade universitária nos órgãos colegiados, acrescido dos

setores representativos da população".

Uma outra questão discutida no dia seguinte era referente à Constituinte. A proposta aprovada também foi a apresentada pela diretoria da UNE. Ela orienta os estudantes para que elaborem um programa mínimo sobre a Constituinte e que deverá ser discutida nas escolas através de amplos debates. Também sugere que os universitários formem grupos que trabalhem pelo engajamento dos estudantes na campanha da Constituinte. Também neste ponto ficou definido que a futura Constituinte aborde questões de interesse para os estudantes, como a obrigatoriedade do ensino público e gratuito para todos em todos os níveis, entre outros.

A questão da estruturação da UNE foi muito debatida no Congresso, particularmente no tocante à forma de eleição da nova diretoria da entidade, onde houve polarização entre os que defendiam a eleição em congresso ou de maneira direta.

### Modificações na eleição da diretoria

A diretoria da UNE defendia a eleição em congresso, não que ela fosse por princípio contra a votação direta. A eleição em congresso, na prática se torna mais representativa, pois cada delegado é eleito em suas escolas depois de uma grande mobilização. Vários grupos não pensaram desta maneira e se aliaram aos estudantes ligados ao PT que defendiam a eleição direta para a diretoria da UNE, sendo esta a proposta vencedora.

O Congresso delegou amplos poderes para que a atual diretoria encaminhe o processo sucessório da UNE, cujas eleições deverão ser realizadas nos dias 4 e 5 de junho.

Ainda sobre a questão da estruturação da UNE foi aprovado o fim do Conselho Nacional de Entidades de Base (Coneb) e foram introduzidas modificações na forma de escolha dos delegados ao congresso. Pela nova forma haverá um delegado de cada entidade de base e mais um delegado a cada grupo de 400 estudantes ou fração superior a 200. Estas deliberações permitiram maior agilidade e funcionalidade à formação das instâncias de deliberação da UNE. (da sucursal de Goiânia)



Foto: U. Dettmar

Denúncia das péssimas condições de ensino, uma constante do movimento grevista

## Greve dos professores cariocas desmascara demagogia de Brizola

Após 24 dias de greve, os professores do Estado e do Município do Rio de Janeiro retornaram às aulas na semana passada. A paralisação dos 140 mil docentes, dirigida pelo CEP (Centro Estadual de Professores), obteve uma vitória parcial e conseguiu desmascarar o governador Leonel Brizola, que durante todo o movimento buscou intimidar os grevistas.

A intransigência do governador carioca foi um dos principais motivos da eclosão da greve de abril. Durante seis meses os professores tentaram negociar suas principais reivindicações com o governo (Plano de Carreira, piso salarial de cinco salários mínimos, paridade salarial para inativos, extinção do regime de CLT e extensão do triênio para todos). Mas nem sequer foram ouvidos pelo "socialista moreno".

O grau de descontentamento se refletiu na grande mobilização da categoria. Durante todo esse período, os docentes realizaram dois atos públicos na capital e diversos outros nos municípios do interior, fizeram várias assembleias municipais e estaduais (as três últimas reuniram em média 20 mil grevistas no Maracanãzinho), bem como inúmeras reuniões com Associações de Moradores e de Pais de Alunos.

### BRIZOLA FAZ AMEAÇAS

Mantendo sua postura intransigente e demagógica, Brizola ameaçou os grevistas no decorrer do movimento. Primeiro tentou em vão jogar os grevistas contra os dirigentes do CEP, alegando que haviam interesses eleitorais na greve. Depois tentou jogar a população contra os professores e, não obtendo êxito, ameaçou-os de corte de ponto e até demissão. Forçado a "abrir negociações", o governador Brizola desistiu do pre-

feito da capital, Saturnino Braga, para representá-lo. Nem o presidente da Comissão de Educação e Cultura do Estado, sr. Darcy Ribeiro, nem a secretária de Educação Estadual, sra. Yeda Vargas, procuraram negociar os impasses surgidos na greve. Ambos pronunciaram-se contra a categoria, reforçando as atitudes arbitrarias e demagógicas de Leonel Brizola.

Só depois dos professores demonstrarem sua coesão e combatividade, o governo do Estado apresentou sua contraproposta: piso de três salários mínimos e meio (dividido em duas parcelas), a perspectiva de elaboração de um Plano de Carreira - através de uma comissão composta pelo CEP e governo - extensão do triênio a todos e efetivação dos contratados.

Com esta proposta, os professores resolveram suspender o movimento grevista e continuar a luta de outras formas. Foi dado um prazo até 10 de maio para o governo cumprir sua promessa e apresentar o Plano de Carreira. Os docentes estão alertas, dispostos a continuar a mobilização.

### AVALIAÇÃO DA GREVE

A greve do magistério carioca evidenciou o desgaste do governo Brizola. Suas atitudes arbitrarias e as tentativas de dividir a categoria não obtiveram êxito. Os pais de alunos e a população em geral também não atenderam aos apelos oportunistas do governador, ficando durante todo o tempo favoráveis aos grevistas.

A paralisação desmascarou o caráter populista do governo, que usa uma prática arrogante no trato com os movimentos organizados dos trabalhadores. Desmascarou também a farsa de que a educação é prioridade no Estado. Já a entidade dos professores, o CEP, saiu fortalecido da mobilização. Embora o movimento grevista não tenha conquistado suas reivindicações de forma plena, ele foi vitorioso. (Ana Muniz)



A diretoria da UNE faz abertura com os varios convidados presentes

# Exército intimida greve ferroviária

Para atemorizar os ferroviários da Central do Brasil em greve desde quarta-feira, dia 30 de abril, o governador Leonel Brizola, do PDT, resolveu "manter contatos" com o comando do 1º Exército para "assegurar a ordem e o patrimônio público". Em decorrência o Exército ocupou o parque de manobras de trens em Santa Cruz e as estações de Inhoaíba, Vila Militar e Deodoro, onde, sob a marquise da estação, havia uma metralhadora apontada para a plataforma. No viaduto que passa sobre a linha férrea em Deodoro estavam cerca de 50 soldados da Polícia do Exército, num patrulhamento que se estendia até a Avenida Duque de Caxias.

Pelo que se informa não houve incidentes. Mas o mérito coube exclusivamente aos trabalhadores e à população.

Segundo o presidente do Sindicato dos Ferroviários da Central do Brasil, Carlos Augusto Santana, o movimento conta com a adesão de 45 mil trabalhadores e atinge todo o Estado do Rio, parte dos Estados de São Paulo e

Minas Gerais. Os ferroviários reivindicam 45% de aumento, produtividade de 15% e piso salarial de quatro salários mínimos. No primeiro dia de greve os trens de subúrbio da Central do Brasil deixaram de transportar 1 milhão e 200 mil passageiros, o equivalente a 17% dos usuários de transportes coletivos. Cerca de 12 mil toneladas de carga, principalmente minério de ferro, cimento e aço também deixaram de ser transportados do Rio para São Paulo em decorrência da greve, que também paralisou o transporte de passageiros entre as duas cidades.

O presidente da Rede Ferroviária Federal, Osires Stenghel Guimarães, argumenta que não é possível atender às 14 cláusulas principais da pauta de reivindicações referentes a aumentos de salários devido ao pacote de estabilização econômica do governo. A greve deverá ser julgada no início da semana. Os ferroviários pretendem prosseguir o movimento independente dos resultados do julgamento.



Mais de 5 mil populares participaram da manifestação na praça da Sé e aplaudiram a proposta da suspensão do pagamento da dívida externa

# CGT promove 1º de Maio de luta

"Comemoramos o centenário do 1º de Maio com uma manifestação classista e combativa. Não foi um dia de festa, mas de luta, onde os trabalhadores e a CGT reafirmaram suas principais reivindicações". Desta forma o presidente da Central Geral dos Trabalhadores em São Paulo, Osvaldo Ribeiro, avaliou o ato na praça da Sé que reuniu mais de 5 mil pessoas.

A manifestação organizada pela CGT, que durou cerca de cinco horas, teve um nítido caráter político. Foi um ato de luta pela suspensão do pagamento da dívida externa, reforma agrária, estabilidade no emprego e redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais.

A maioria dos oradores exigiu do governo uma postura mais firme no tratamento de questões vitais para o país, como a dívida externa e a reforma agrária. Mesmo quando o governador Franco Montoro apareceu no palanque, o sindicalista Osvaldo Ribeiro enfatizou as exigências dos trabalhadores e exigiu a suspensão do pagamento da dívida, conclamando os "democratas a engrossarem esta grande luta do movimento sindical".

### VAIAS À MORATÓRIA

O eixo central do ato foi mesmo a questão da dívida externa. "Temos que acabar com a sangria das nossas riquezas para os bancos estrangeiros", afirmou Selma de Oliveira, presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). "O povo deve pressionar o governo a adotar uma postura mais corajosa no enfrentamento da dívida", explicou Anna Martins, diretora da Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conam). "Esse país não pode ser fundo de quintal do FMI. O pagamento da dívida externa pre-

cisa ser suspenso", concluiu Joaquim Andrade, presidente da CGT nacional.

Só poucos oradores destoaram do conjunto, defendendo propostas moderadas e contrárias às resoluções do congresso da CGT. Entre eles, o representante do pequeno MR-8, que afirmou cinicamente que o pacote econômico do governo "majorou os salários dos trabalhadores" e pediu a moratória da dívida externa. Os populares não perdoaram e vaiaram. Também foi vaiado o orador do PDT quando fez elogios demagógicos a Brizola.

Quanto ao programa de estabilização econômica do governo, o ato reafirmou a postura independente da nova central sindical. Os dirigentes da CGT elogiaram as medidas positivas do pacote, como o congelamento dos preços e as limitações ao mercado financeiro. Mas fizeram duras críticas às medidas de contenção salarial. Mesmo o decreto presidencial sobre o seguro-desemprego foi criticado por seu caráter restritivo (ver box).

### INTERNACIONALISMO

A comemoração do centenário do 1º de Maio na praça da Sé também teve um conteúdo internacionalista. A intervenção ianque na Nicarágua e o covarde bombardeio à Líbia foram duramente criticados. Mas o principal alvo das críticas foi o ditador



O deputado Aurélio Peres, do PC do B, defendeu o socialismo

Pinochet, que no dia anterior proibiu um representante da CGT de desembarcar no Chile para participar das manifestações operárias do 1º de Maio.

A manifestação foi politicamente ampla, com a participação de vários partidos, do governador Franco Montoro e de diversas correntes que atuam no movimento sindical. "Ele expressou o caráter pluralista, suprapartidário da CGT", explica Osvaldo Ribeiro. Mas, apesar destes pontos positivos, o ato apresentou debilidades. A mobilização de trabalhadores ficou aquém das expectativas e da importância da data. Houve também tentativas de dar ao ato um caráter governnista, o que felizmente não vingou.

Nesse sentido, o discurso classista do deputado Aurélio Peres, do PC do B, despertou muitos aplausos. O parlamentar comunista, acompanhado do presidente do partido, João Amazonas, defendeu o socialismo e mostrou a importância da independência da classe operária na comemoração de seu dia internacional. "Ainda não podemos comemorar esta data com festas" - afirmou Aurélio, que prosseguiu: "Temos que comemorá-la com luta; afinal, os problemas dos trabalhadores não estão solucionados. A classe operária só terá condições de festejar quando botar para fora o capitalismo, este sistema que é responsável pela miséria do povo. Hoje nossa luta é para consolidar a democracia, mas o nosso futuro é o socialismo".

são. Os sindicatos, associações de moradores, clubes desportivos e os partidos políticos (com exceção do PDS e do PFL) se somaram na convocação do ato unitário. Houve também um show de música com os artistas da região.

### ATO PETISTA

A CUT realizou seu ato de comemoração do centenário do 1º de Maio em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. A fraça presença na manifestação dos metalúrgicos da região - conhecidos por sua combativa tradição de luta - desagradou os dirigentes da central petista, que investiram muito na publicidade do ato. Deixando de abordar os erros de orientação política da entidade, seu divórcio da realidade, os petistas atacaram o pacote econômico do governo Sarney como único responsável pela grande desmobilização da base operária na região.

A preocupação central dos oradores cutistas foi a de condenar o governo da Nova República e não faltaram as surradas comparações entre o governo Sarney e o regime militar. O presidente da CUT, Jair Meneghelli, voltou a atacar em bloco o programa de estabilização econômica, desconhecendo a reação positiva que certas medidas do pacote despertaram entre os próprios metalúrgicos do ABC paulista.

O ato de São Bernardo teve nítidas características partidárias. A quase totalidade dos oradores é filiada ao PT. A manifestação também teve uma flagrante marca eleitoral, com a presença do candidato petista ao governo do Estado. Eduardo Suplicy foi citado algumas vezes, mas nenhum orador teve como repetir o slogan da campanha eleitoral de Meneghelli: "vota em trabalhador... o resto é



Soldados do Exército ocupam a estação de Deodoro

# Sindicato de Osasco pode sair da CUT

Com a presença de 208 delegados eleitos, os metalúrgicos da região de Osasco, na Grande São Paulo, realizaram no último final de semana o seu 3º Congresso. Após intensa discussão, os congressistas aprovaram várias modificações nos estatutos do Sindicato dos Metalúrgicos, democratizando-o e numa votação esmagadora decidiram convocar uma assembleia para reabrir a discussão sobre a filiação da entidade às centrais sindicais nacionais.

Em dezembro do ano passado, numa assembleia pouco representativa, o sindicato decidiu se filiar à CUT. Mas nesse pequeno tempo a diretoria sindical e a categoria constataram na prática o sectarismo doentio da central petista. O sindicato foi, inclusive, discriminado de várias atividades pela CUT por seus dirigentes não serem filiados ao PT e nem rezarem cegamente a cartilha petista. Mesmo filiado à central, os militantes petistas da região continuaram a atacar o sindicato, enfraquecendo-o.

Além disso, a orientação político-sindical da direção da entidade não tem nada a ver com a postura estreita da CUT. O Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, por exemplo, elaborou uma cartilha apoiando as medidas positivas do pacote econômico do governo Sarney, como o congelamento dos preços, e atacando os aspectos de contenção salarial. Por isso, foi criticado pelos cutistas, que atacam o pacote numa postura eleitoralista.

Segundo alguns dirigentes da entidade, "na CUT não dá para ficar. Ela vive divorciada da realidade". E tudo indica que a assembleia geral que avaliará a questão prevista, para maio, deverá aprovar a saída da central petista. Na preparação do Congresso com a realização de 11 assembleias regionais reunindo cerca de 900 metalúrgicos - isto já ficou patente. E nos dias posteriores ao congresso a questão foi bastante debatida no interior das fábricas. "A tendência nas fábricas é de rejeitar a CUT", comenta Carlos Clemente, secretário-geral do Sindicato.

# Grande vitória dos motoristas de Cuiabá

Após uma greve organizada e coesa, os trabalhadores em transportes coletivos de Cuiabá arrancaram dos patrões todas as suas 28 reivindicações. O piso salarial teve um aumento significativo, passando de 800 para 1.800 cruzados em carteira. O salário da categoria, somado com o descanso semanal remunerado, adicional noturno e duas horas extras, passará para aproximadamente Cz\$ 2.500 mensais.

Mas para obter essa importante vitória foi necessária muita luta e uma greve bem planejada, que paralisou 100% dos transportes coletivos em Cuiabá e Várzea Grande. Sabendo que os patrões fariam de tudo para furar a greve, os motoristas levaram cerca de 250 ônibus

de várias empresas para um único lugar, a avenida do CPA, esvaziaram os pneus dianteiros de todos os carros e ali ficaram concentrados. Diante da mobilização, os patrões tiveram que ceder.

O Partido Comunista do Brasil teve destacada atuação no movimento e com isso conquistou a simpatia da categoria. Várias lideranças do Comando de Greve e outros grevistas se filiaram ao partido. Na assembleia de comemoração da vitória, alguns oradores agradeceram o apoio do PC do B e afirmaram que irão apoiar o candidato da legenda a deputado estadual, Aluísio Arruda, "porque este mostrou antes e durante toda a greve que é amigo e companheiro de luta da categoria". (da sucursal)

# Limites do seguro-desemprego

O presidente Sarney assinou na véspera o 1º de Maio o decreto que regulamenta o salário-desemprego instituído junto com o Plano de Estabilização da Economia. Só será beneficiado o trabalhador que tiver sido dispensado mais de 30 dias após a regulamentação e estiver desempregado há 60 dias. O governo ainda tem 15 dias para analisar o processo e remeter o dinheiro ao banco.

Desta forma, o trabalhador demitido no dia 2 de maio só receberá sua primeira parcela do seguro-desemprego depois de 75 dias, ou seja, no dia 16 de julho. O valor do benefício nunca será inferior a 70% do salário-mínimo; será equivalente a 50% da remuneração para os que recebem até três salários e de 1,5 salários para os que ganham acima disto.

Para habilitar-se ao benefício é preciso comprovar, ainda, um mínimo de 36 contribuições mensais para a Previdência Social nos últimos quatro anos. A duração máxima do salário pago ao desempregado será de quatro meses.

A medida, sem dúvida, atende a uma sentida reivindica-

ção dos trabalhadores. Significa, também, que o governo reconhece a existência do desemprego como um fenômeno estrutural do sistema capitalista e, em particular, como um dos mais graves problemas sociais brasileiros.

Porém, há uma série de senões contrários aos interesses dos trabalhadores, a começar pela própria demora na regulamentação do decreto, explicada unicamente pelo uso demagógico que o governo quis fazer da medida - anunciada no Dia do Trabalho. Um comportamento que, por sinal, já não pega muito bem na sociedade brasileira atual.

Além disso, e entre outras limitações, o decreto discrimina os trabalhadores rurais, que estão simplesmente excluídos do benefício; prejudica os jovens trabalhadores que não têm como comprovar o pagamento de pelo menos 36 meses à Previdência Social e impõe um prazo de quatro meses no máximo que não corresponde em geral à realidade do desempregado. Este pode ficar muito mais tempo sem emprego.

50 MIL EM OSASCO

O maior ato do 1º de Maio em São Paulo se deu em Osasco, cidade operária próxima à capital, com a participação de mais de 50 mil pessoas. A manifestação contou com o apoio do deputado federal e teve massiva participação popular na televisão.

CDM

Centro de Documentação e Memória do Movimento Operário e Popular

Fundação Industrial Grubis

Foto: Vidal de Trindade

Foto: Ailton S. Leite

Foto: Ailton S. Leite



## Corrupção em PE na campanha eleitoral

Enquanto o presidente Sarney afirmou, alguns dias atrás, estar preocupado com o procedimento dos "bocas de urnas" no dia da eleição, fatos mais graves vêm acontecendo sem, contudo, merecer a devida atenção e até mesmo urgentes providências das autoridades competentes. É questionável, por exemplo, a lentidão do Congresso Nacional em definir o processo eleitoral deste ano.

Já é de conhecimento que a força do poder econômico vai andar à solta no próximo pleito. Mas, outros elementos característicos da política burguesa começam a surgir, merecendo desde já vigilância das forças democráticas e populares na defesa de eleições livres e limpas.

A denúncia é de Pernambuco. O governador Roberto Magalhães, eleito pelo PDS, e que demagogicamente se apresenta com um discurso avançado, vem delineando no dia a dia sua verdadeira face: defensor intransigente do status quo das oligarquias do Estado, principalmente dos usineiros e latifundiários. Desde o início da administração, Magalhães procurou desenvolver seus cacoceros antidemocráticos, ora reprimindo as manifestações dos trabalhadores com ostensivo aparato policial, como em 1983 durante as inúmeras greves ocorridas no Estado, ora discriminando os prefeitos

de oposição sonhando recursos aos municípios. Com a proximidade das eleições e o fim do seu mandato antipopular, o governador atira-se agora numa arrogante perseguição política e desvio do dinheiro público.

Agora, Magalhães ameaça até mesmo antigos correligionários e parece decidido a utilizar o cargo que ocupa para esmagar os descontentes. Seu alvo neste momento é o prefeito do município de Bonito - Valdomiro de Souza Lima, que optou por romper com o PFL e apoiar a partir de agora a candidatura de Miguel Arraes a governador. Já exonerou o delegado de polícia da localidade e, como admitiu o próprio líder da bancada estadual do PFL, deputado Felipe Coelho, poderão ter o mesmo destino diretores de escolas ou outros cargos, no momento em que o governo entender que o servidor não merece mais a sua confiança. Ou seja, quem não fizer a campanha do partido do Sr. Roberto Magalhães estará no olho da rua.

Outro agravante na atual política de Magalhães. No último dia 25, o deputado Luciano Siqueira denunciou, na tribuna da Assembleia Legislativa, a existência de duas ambulâncias do projeto Mandacaru - que dispõe para ajuda de municípios às pequenas obras - circulando com propaganda eleitoral do candidato a deputado federal dos usineiros pelo PFL, Gilson Machado e do

deputado estadual tentando a reeleição, Manoel Ramos, metido, segundo informações, em sonegação de imposto de renda e outros tipos de corrupção. É um frontal desrespeito à população do município do Cabo, que atualmente possui apenas uma única casa de saúde em situação calamitosa - vários departamentos desativados e outros sem condições mínimas de funcionamento, e que não dispõem sequer de uma viatura ambulatória para o transporte dos indigentes.

Mais uma irregularidade foi constatada por nossa reportagem na utilização desviada do projeto Mandacaru. Desta vez a Caravan, cuja a placa FI 4535, circulava pelas ruas de Recife utilizando nas partes laterais do veículo os nomes dos candidatos a deputado federal e estadual, respectivamente José Jorge e Ivo Amaral. A situação se repete em outras regiões do Estado.

A falta de escrúpulos, o clientelismo e a corrupção estatal campeiam na terra de Frei Caneca, sob o comando do governador e seus pragmáticos subordinados. Por outro lado, todos os interessados em mudar essa estrutura corroída devem responder com a unidade em torno de candidatos comprometidos com a luta do movimento popular, nas eleições que se aproximam. (Jair Pereira - Recife, Pernambuco)

organizando, poderemos construir um futuro melhor para nosso país que tem muitas riquezas concentradas nas mãos de meia dúzia de pessoas enquanto a maioria vive pisoteada, vendo seus companheiros sendo eliminados pela força do capital norte-americano e pela força do latifúndio.

Para mudar esta situação temos que eleger constituintes que defendam a reforma agrária, salário justo, moradia digna, educação e assistência médica gratuitos, que lutem pela mudança deste regime onde um vive das misérias dos outros.

O sul do Pará é o canto dos esquecidos. Temos uma equipe de prefeitos que se

importa muito pouco com a situação de vida do povo menos favorecido. Por exemplo: o salário do professor é inferior ao mínimo, uma vergonha para o nosso município. Outro desrespeito cometido pelo prefeito de Conceição do Araguaia, Orlando Mendonça, foi que nossa Associação de Moradores encaminhou um pedido de posto de saúde para o bairro e no dia 19 de março tivemos o desprazer de presenciar o pedido vetado e arquivado na Secretaria de Planejamento por iniciativa do prefeito.

Estes são alguns absurdos cometidos contra os movimentos populares. (Associação dos Moradores do Bairro do Emerêncio - Conceição do Araguaia, Pará)

## Empregados domésticos não têm direito a nada

Enquanto a maioria dos trabalhadores já está lutando por redução da jornada de trabalho para 40 horas, reajustes trimestrais, salário mínimo real e outras reivindicações, nós, empregados domésticos (cozinheiras, babás, vigias, caseiros, zeladores, motoristas, jardineiros, mordomos) não temos sequer assegurados em sua maioria os direitos trabalhistas garantidos pela CLT. Somente

temos o direito a sermos registrados em Carteira de Trabalho, contribuição previdenciária e férias anuais de 20 dias.

Nossa categoria vem lutando há alguns anos pela regulamentação da profissão e inclusão na CLT, para que possamos nos tornar entidade sindical e para que passemos a ter os mesmos direitos que já são garantidos aos demais trabalhadores.

No dia 27 de abril comemoramos o Dia da Empregada Doméstica, uma data muito importante para a categoria, marcado com manifestações, debates, denúncias e discussões sobre nossas lutas e nossa organização, pela conquista dos nossos direitos. (Maria Aparecida dos Santos, presidenta da Associação Profissional dos Empregados Domésticos de São Paulo)

## Banco Iochpe demite em massa no Rio Grande do Sul

O Banco Iochpe de Investimentos S/A teve suas operações encerradas em Caxias do Sul no último dia 10. O Banco começou a operar através da compra da carta patente do Banco Comind quando da liquidação do mesmo, e tendo adquirido a licença através da licitação feita pelo Banco Central.

O Banco Iochpe é fruto de uma família tradicional no RS que começou a operar desde 1910 com uma madeireira e desde aquela época vem expandindo-se nos moldes sionistas.

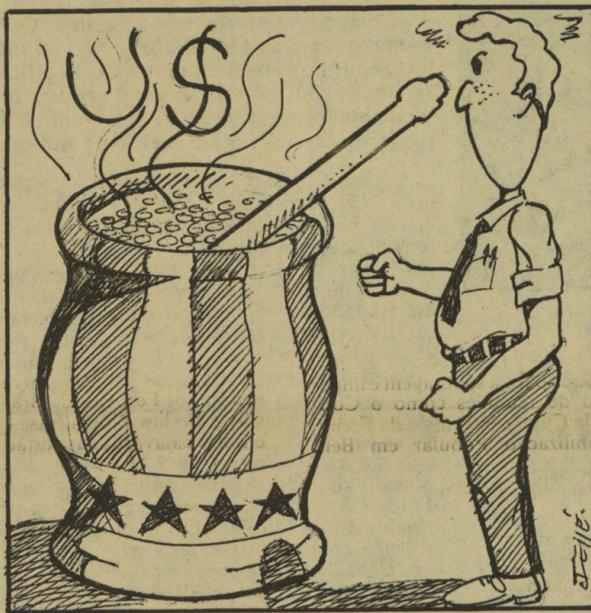
O Banco é associado a um grande grupo norte-americano, o Bankers Trust, que reflete no Banco gaúcho uma política atacadista e imperialista que procura através de grandes investimentos e da exploração sobre os funcionários ampliar o seu capital, o Banco ainda não realiza operações de prestação de serviços, visto que o que ele mesmo quer são os grandes investimentos.

A agência possuía em Caxias 24 funcionários, sendo que conforme contrato com o Banco Central os funcionários teriam estabilidade no emprego até o dia 31 de maio; logo após eles seriam remanejados

ou seriam demitidos. Mas o que aconteceu mesmo foi que o Banco os demitiu antes mesmo de completar o período de estabilidade, e sem lhes pagar o aviso-prévio que teriam direito até o dia 31 de junho.

Quando da assembléia dos funcionários junto à diretoria que comunicou o fechamento do Banco, o funcionário Remi Castioni, por defender os interesses dos funcionários e por desmascarar o verdadeiro papel dos sionistas alegando que o Banco fechou devido ao Plano de Estabilização Econômica, foi agredido com palavras de baixo calão e taxado de "comunista". Logo em seguida, por dar entrevista na imprensa local, foi chamado pela gerência e foi novamente agredido moralmente por ter colocado o que realmente o Banco americano disfarçado de gaúcho era, demonstrando claramente que para o gerente da agência a liberdade de imprensa ainda não existe.

No mesmo Estado, na cidade de Pelotas o Banco fechou e demitiu 50 funcionários, além de ter fechado outras seis agências espalhadas em outros Estados. (Amigos da TO em Caxias do Sul, RS)



## Indústria Jequiense é um palco de terror

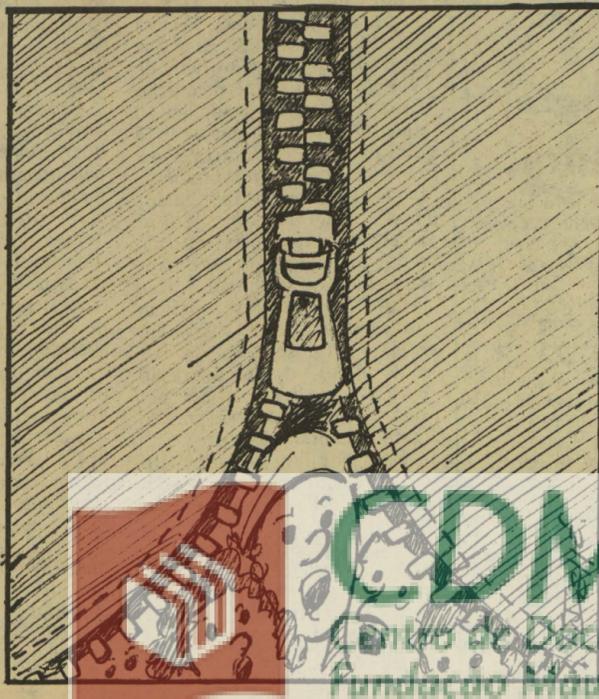
A Indústria Jequiense de Roupas, uma das maiores fábricas de Jequié, Bahia, vem sendo palco de terror para as operárias que ali trabalham: elas não têm os mínimos direitos respeitados pelos gananciosos capitalistas. Recentemente uma operária foi demitida por não concordar em assinar a folha de pagamento, por não constar ali o valor que recebia.

A fábrica não paga nem sequer o salário mínimo e é um verdadeiro campo de concentração. É proibido entrar com qualquer merenda dentro da fábrica e ninguém pode comentar a demissão de um colega sob risco de ter o mesmo destino.

Qualquer iniciativa de organização da categoria a direção

da empresa, como cão irado, sai à caça dos operários para persegui-los. Não assina Carteira Profissional com a função que os mesmos exercem e os operários são proibidos de verificar as folhas de pagamento antes de assiná-las. Trabalham em média dez horas por dia com 1:20 hs para almoço, 10 minutos para a merenda (quando a lei dá direito a 15 minutos). Jornais, revistas etc., são proibidos dentro do recinto da fábrica. E como se tudo isso não bastasse os trabalhadores são tratados como marginais, pois antes da saída são submetidos a revista por um testa-de-ferro dos dirigentes.

(João Magno - Jequié - Bahia)



## fala o POVO

Uma carta de Pernambuco levanta a questão do poder econômico nas eleições para governador e para Constituinte. Nada mais justo do que essa preocupação. Basta ler os jornais para se inteirar de caixinhas milionárias visando garantir a eleição de representantes das forças mais retrógradas, que procuram voltar à cena política do país jogando pesado.

O governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, dá um exemplo de como utilizar a máquina governamental a favor dos candidatos interessados em defender seus interesses pessoais e de grupo. Para o povo, o jeito é unir-se, lutar para compreender o processo em curso e escolher os candidatos comprometidos com os interesses da nação. (Olívia Rangel)

## Um povo sofrido

Contar a história de um povo é difícil e complicado, principalmente por ser, a de um povo dominado. O povo estava consciente, a organização que reinava, unido e sempre em marcha seu direito conquistava.

No outro lado da história o direito não valia, a força e a violência era o que prevalecia. Para matar a consciência e o povo iludir, disseram que o comunismo vinha a nação destruir.

Organizaram o golpe e aos poucos iam matando, líderes de sindicatos, foram todos acabando. Estudante que era a força daquela nova nação, aos poucos foi acabado pelo mesmo dragão.

E assim foi instalada a chamada "salvação", direito não existia liberdade era em vão. Calar era a ordem, falar era proibido senão o imperialismo podia ser ofendido.

Da educação se apossaram e o valor foi mudado, o importante era ter povo despreparado. A mão-de-obra era farta e o custo reduzido, o excedente do trabalho era lucro garantido.

Decretos eram lançados para os meios de comunicação, um chamado AI-5 e também a Lei Falcão. Gargantas foram caladas, e corações partidos, somente o capitalismo podia ser ouvido.

Mas o povo mesmo calado não deixava de pensar, aliás o pensamento não se pode apagar. Trabalho de bastidores, era desenvolvido, para que este povo deixasse de ser iludido.

E a consciência cresceu, e o povo despertado, em todos os lugares já não ficava calado. Percebeu que o direito também lhe pertencia, e, que o povo organizado ninguém o vencia.

Se organizou e marchou no interior e capital, pedindo o fim do sistema, que o tornava animal. Muita coisa mudou e ainda tem para mudar, mas se continuar a luta a vitória é fatal.

Muitos passos vamos dar e o direito reconhecido, já não existirá mais país subdesenvolvido. E o povo de mãos dadas bem alto vai gritar, dizendo que a liberdade NUNCA MAIS VALACABAR. (Sadi Dalsoglio - Passo Fundo - Rio Grande do Sul)

# Um livro que conta a história do golpe de 1964 em Minas

Quais os meios que as classes dominantes utilizaram para articular o golpe militar de 1964 em Minas Gerais? É a esta pequena pergunta que a jornalista e historiadora Heloisa Maria Murgel Starling procura responder em seu trabalho intitulado "Os senhores das gerais - os Novos Inconfidentes e o golpe de 1964 no Brasil".

Originalmente apresentada como uma dissertação de mestrado ao Departamento de Ciências Políticas da Universidade de Minas Gerais - onde a autora concluiu o curso de História -, a obra foi publicada recentemente pela editora "Vozes".

## OS GOLPISTAS

O livro inicia historiando a organização dos golpistas, que teve seu ponto alto, em Minas, com a criação do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, o IPES, em 1962. A organização já possuía um caráter nacional. Havia sido fundada em 1961 no eixo Rio-São Paulo por empresários e militares, entre eles o general Golbery do Couto e Silva. E tinha como principal bandeira a defesa dos interesses do capital estrangeiro (em particular o norte-americano) no país.

O clima de relativa liberdade e acentuado avanço da mobilização popular em torno de reivindicações parcialmente expressas nas chamadas reformas de base (compreendendo sobretudo a reforma agrária e imposição de limites à atuação das multinacionais, no país), caracterizava o período. E, evidentemente, não era muito do agrado das forças reacionárias, que reagiram com uma intensa atividade conspirativa contra a democracia.

Tendo como principal dirigente, em Minas, o advogado Aluizo Aragão Villar (assessor jurídico de mais de uma dezena de empresas e entidades patronais), o IPES foi o principal centro de coordenação do golpe. Villar representava, na organização, o setor que Heloisa Staling classifica de "multinacional-associado", que dirigiu o combate ao governo Goulart.

A fim de aglutinar as diversas funções da burguesia e o latifúndio em torno de sua proposta golpista, o IPES montou uma vasta rede de organizações reacionárias. Entre elas, uma que se autointitulou cinicamente de "Novos Inconfidentes", conforme a historiadora, foram divididos em dois grupos: "O primeiro (...) formado por militares (...), oficiais graduados da Polícia Militar, em especial o próprio comandante da PM, coronel José Geraldo de Oliveira". O segundo, incluía basicamente "profissionais liberais e estudantes universitários", além de pequenos e médios comerciantes.

## ANTICOMUNISMO

A união desses setores deu-se em torno de uma milionária campanha anticomunista, sob o pretexto de que estava em causa a defesa de Deus, da família e do direito à propriedade. O plano de combate do "Comando Revolucionário" previa desde a "vigilância das atitudes comunistas", com "prêmios aos que se sobressaíram em ação anticomunista", até a "limpeza da área", que compreendia o banimento, perseguição profissional e a eliminação física.

Foi elaborada, inclusive, uma minuciosa lista (publicada em anexo no livro) dos comunistas que deviam ser "anulados, eliminados, presos ou exilados". Dela constavam os nomes de dezenas de personalidades democráticas como os deputados federais C. Riani (líder da CGT) e padre Lage, lideranças sindicais, "padres socialistas", professores universitários, jornalistas etc.

A historiadora dá detalhes também sobre a organização das mulheres oriundas da burguesia; do clero reacionário e de setores das classes médias, sempre sob a gravitação do IBES - para o apoio ao golpe. Foram mobilizados para a sabotagem e impedimento de reuniões como o Congresso da Cutal e o comício da Frente de Mobilização Popular em Belo Horizonte (ambos em 1964, nas vésperas do golpe); a versão mineira da "Marcha da Família com Deus pela Liberdade" e outras iniciativas reacionárias.

Também intensa foi a mobilização do latifúndio, representado no IBES pelo fazendeiro Josaphat Macedo. Outro aspecto que a autora resalta foi o uso de fabulosas quantias para a eleição e corrupção de políticos direitistas, suborno dos meios de comunicação e outras finalidades indispensáveis à articulação golpista. Os EUA, diretamente, empresas multinacionais, grupos nacionais associados e o latifúndio constituíram a fonte para esses recursos.



Macabéa, nordestina, virgem e consumidora de Coca-Cola à procura do sagrado direito de viver

# A Hora da Estrela, ou o cotidiano de uma deserdada

"Sou datilógrafa, virgem e gosto de Coca-Cola". Não se trata de um anúncio de correio sentimental, e sim da auto-definição de Macabéa, personagem principal do filme "A Hora da Estrela", de Suzana Amaral, premiado nos Festivais de Brasília e Berlim. Num frase em três palavras-chave estão a condição da mulher e o universo do sub-proletariado, demonstrando a situação de milhares de trabalhadores colocados fora do mercado real de trabalho por falta de melhores qualificações.

Na estrutura criada pelo sistema capitalista aqueles que não possuem a instrução necessária ao desempenho das funções da divisão social do trabalho vão sendo jogados cada vez mais para os empregos menos qualificados e pior remunerados. Assim é Macabéa, o patinador-fofo e tímido, orgulhosa - "eu não sou baiana e sim nordestina", como ela diz num de seus raros rompantes -, ignorante e desajeitada.

Para ela não importa a sua posição, apenas leva seu cotidiano, às vezes influenciada pelas pequenas mentiras de sua colega de trabalho, a secretária Glória, às vezes para encontrar-se com o namorado. Sente orgulho em ser datilógrafa e

assim se auto-define, sem entender os motivos que levaram-na a obter o emprego. Não compreende que o tem porque nenhum bom datilógrafo quis aceitar um emprego abaixo do salário-mínimo.

Mas ela é assim. Fica ali sentada diante da máquina de escrever, comendo seu cachorro-quente, sujando de gordura a folha que datilografa para a suprema irritação do patrão, que exige estética, o padrão mínimo da decência, sem ver nisso a sua própria culpa, pois admite funcionário desqualificado para pagar pouco.

Estamos na situação de milhares de brasileiros que para sobreviver e não ter outra opção vendem a sua força de trabalho por um valor aviltante para não passar tanta fome. E disto se aproveitam milhares de empresários, que incorporam ao mercado de trabalho os desqualificados; aqueles que não tiveram chance de desenvolver seu potencial humano.

## INSTRUÇÃO

Esses deserdados do capitalismo envolvem-se numa moldura da qual não sabem como sair. Macabéa, embora datilógrafa, com certo domínio tecnológico (o de

saber, mesmo mal, mexer com as teclas de uma máquina de escrever), desconhece o significado de palavras importantes para a comunicação no mundo acima do seu. Ela indaga sem obter resposta sobre o que é usuário, efemérides, cultura e metalúrgico. São códigos que os demais segmentos sociais já incorporaram e ela ainda não, pois sua relação com a cultura é estabelecida através do rádio.

Nessa ignorância de Macabéa está a falência do ensino, que alfabetiza mais para o indivíduo assinar o nome do que para vê-lo compreender o significado das palavras e ligá-las à vida e à construção da sociedade. E o rádio, sua fonte cultural, atira em cima dela a todo momento a hora certa, num contínuo martírio, e massacrada com frases inúteis sobre vãos de mosquito. A linalidade dos veículos de comunicação, voltada para o consumo rápido, longe de contribuir para o seu enriquecimento, torna-a uma idiota, espécie de ventríloquo urbano.

Mesmo sem saber como sair do círculo vicioso e da carência de perspectivas, Macabéa preserva-se. É virgem e defende sua virgindade. Não se dá e prefere usufruir outras formas de

querer. Se em seu quarto de pensão suas colegas desnudam-se, ela prefere o recato. Com o namorado o relacionamento é cheio de atritos e desculpas. Ele, um metalúrgico, sabe coisas que ela não sabe, mas irrita-se com o seu não saber. A virgindade é o seu recato, aquele em que ela é dona de seu corpo.

Mas quando fala que gosta de Coca-Cola, é a única vez que se relaciona com um mundo que não quer. O consumismo advém de sua ausência de salário para comer logo algo decente. Não se trata de consumi-la em lanchonetes ou bares da moda, sim acompanhada de sanduíche, forma de manter-se viva, desconhecendo que existem refeições decentes.

Quando o namorado a trai, ela termina na sala escura de uma cartomante. É o único momento em que seu rosto se ilumina e ela chega a ganhar dimensões de felicidade. Mas é um jogo de aparência, credences, e charlatanes. A moça com passado, mas sem futuro, assemelha-se a milhões de seres humanos que vivem apenas. Sua incorporação à sociedade só se dará numa estrutura em que as Macabéas forem levadas em conta como ser vivente e com direito ao futuro.

(Cloves Geraldo)

**OS SENHORES DAS GERAIS**  
OS NOVOS INCONFIDENTES E O GOLPE DE 1964

HELOISA MARIA MURGEL STARLING

LIVROS - REVISTAS - POSTERS - PORTAIS - DISCOS - CAMBETAS - EXPOSIÇÕES  
Livros em 3 vezes sem acréscimo

**ARTE PAU BRASIL**

RUA VEIQUERO, 823 - PARAÍSO - SP  
(FRENTE AO CENTRO CULTURAL SPI)  
Fone: 279-0147 - CEP 01504  
SEG. A SAB., 10 AS 23 HS.  
DOM. 16 AS 23 HS.

Eventos culturais, shows, lançamentos, etc

**ARTE VIDA**  
Produções Artísticas Ltda.

Av. Brigadeiro Luiz Antônio,  
1511 - Bela Vista - 01317  
(011) 251.2729

**Tribuna Operária**

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.  
Telefone: 36-7531 (DDD 011)  
Tele: 01132133 TLOBR  
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira  
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel

ACRE - Rio Branco: Edifício Felício Abranches 2º andar sala 32 - CEP 69900.  
ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luís Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.  
AMAZONAS - Manaus: Rua Simom Bolívar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.  
BAHIA - Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800. Feira de Santana: Av. Senhor dos Passos, nº 1399 - 2º andar - sala 1415 - CEP 44100.  
Itabuna: Av. do Centenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro. Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A - CEP 44060. Paratinga: Rua Pereira Moacir, 96 - CEP 47500. Salvador: Rua Conselheiro Junqueira Ayres, 41 - Barris - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (pré-dio da antiga Cimesul) - CEP 43700.  
DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 1 - CEP 70302.  
CEARA - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguatu: Rua Florentino Peixoto, 408, 2º andar - CEP 63500.  
Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.  
ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itaipemirim: Praça Gerônimo

Monterio, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguiar, sala 15 - CEP 29000.  
GOIÁS - Goiânia: Rua 3, Nº 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Andaraí: Rua 14 de Julho, 821 - CEP 77100.  
MARANHÃO - São Luís: Rua do Egito, 76 - Centro - CEP 65000.  
MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000.  
MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.  
MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000.  
PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000.  
PARAÍBA - João Pessoa: Praça 1817, nº 116, 2º andar - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Praça da Bandeira, 117, 1º andar - Centro - CEP 58100.  
PARANÁ - Curitiba: Rua Comendador Fontana, 88, Fone: 253-7961, CEP 80000.  
Londrina: Rua Sergipe, 364, sala 206, 2º andar - CEP 96100.  
PIAUI - Teresina: Rua Barroso, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000.  
PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua do Sossogo, 221, Boa Vista - CEP 50000.  
RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Deodoro, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000. Bento Gonçalves: Rua Dr. Casa-grande, 58 - CEP 95700. Canoas: Rua Tiradentes, 130 045 - CEP 92010. Caxias do Sul: Rua Benito Gonçalves, 2048 - CEP 95100.

Pelotas: Rua Andrada Neves 1589, sala 403 - CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. Santa Maria: Rua Dr. Borzani, 1147, sala 410 - Centro - CEP 97100. Rio Grande: Rua Gen. Vitorino, 746 - CEP 96200. IJUÍ: Rua 15 de Novembro, Edifício Nelson Vilaca, 195, 1º andar sala 19 - CEP 96200. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedrosa, 33, sala 319 - CEP 26000.  
SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000.  
SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saravia, 448, fone: 2-6345 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. Osasco: Rua Ten. Avellar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: Rua Anísio Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça, 195, 1º andar sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200.  
SERGIPE - Aracaju: Av. Rio Branco, Edifício Ôviedo Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Post-It e Fotolito, J. J. Fotolito Ltda. Fone: 279-3646. Impressão Cia Jorus, Fone: 815-4999 - São Paulo - S.P.

Nome: .....  
Endereço: .....  
Bairro: .....  
Cidade: ..... CEP: .....  
Estado: .....  
Profissão: .....  
Data: .....

Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições)  Cz\$ 260,00  
Anual popular (52 edições)  Cz\$ 130,00  
Semestral (26 edições)  Cz\$ 130,00  
Semestral popular (26 edições)  Cz\$ 65,00  
Trimestral (13 edições)  Cz\$ 33,00  
Anual para o exterior (dólares)  US\$ 70

Enderece a carta com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318.

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# A vez do povo em Camaçari

## A Prefeitura abre as portas e cria mecanismos de participação popular

O prefeito Luiz Caetano consolidou nos últimos dias a participação popular na nova administração de Camaçari, município industrial com 10 mil habitantes, na Região Metropolitana de Salvador da Bahia. Após o Plano de Emergência, que iniciou seu governo, Caetano submeteu um novo plano trimestral ao debate com as mais de 50 entidades do município.

O processo se concluiu com uma assembléia popular que reuniu mais de 5 mil pessoas, além do candidato a governador Waldir Pires (veja o quadro abaixo), e aprovou as principais decisões da Prefeitura nas áreas de moralização administrativa, saneamento financeiro, emprego e renda e serviços públicos.

Luiz Caetano, 31 anos, eleito por uma frente democrática que incluiu PMDB, PC do B, PT, PTB, dissidentes do PDT e até do PDS, apresentou um balanço vitorioso desses três primeiros meses, principalmente levando em conta a caótica situação em que recebeu a Prefeitura, com uma dívida que em valores de hoje chega a Cz\$ 150 milhões.

"Eles pensavam - costuma dizer Caetano - que a gente ia ficar de mãos amarradas, sem saber o que fazer com tanta monstruosidade que cometeram antes de deixar a Prefeitura, expulsos pelo povo". Realmente, não foi fácil fazer frente aos vícios e à corrupção acumulada em tantos anos (veja o quadro à direita). Mas o sucesso chega a ser surpreendente.

**As salas de aula eram 195; com Luiz Caetano já viraram 311**

Com um compreensível orgulho, o jovem prefeito anunciou no Encontro de Entidades e na Assembléia Popular que estão em construção 116 novas salas de aula que assegurarão escola para todas as crianças de Camaçari; que o atendimento médico-odontológico triplicou e deverá melhorar com a reativação do Hospital Municipal, reinaugurado dia 20 último, com centro cirúrgico, sala de parto, berçário e unidade de urgência.

A primeira dificuldade da nova gestão foi ter encontrado menos de Cz\$ 500 mil em caixa, uma dívida de Cz\$ 150 milhões e o funcionalismo com salários atrasados. Não havia como fugir de um empréstimo, tomado ao Baneb. Mas o salário do pessoal foi posto rigorosamente em dia. E um rígido controle de frequência expurgou os inúmeros "funcionários fantasmas", enxugando a folha de pagamento. Enquanto isso, criaram-se frentes de traba-

lho para iniciar a reconstrução do município.

Ao lado disso, o Plano de Emergência racionalizou a máquina administrativa. E uma sutil moratória foi decidida com os credores da administração anterior, renegociando prazos e formas de pagamento das dívidas.

"Saúde para todos", "Ninguém vai ficar sem escola", "Limpar para Mudar" - para efetivar essas metas, a equipe abriu a Prefeitura para uma ampla participação popular. A médica Lígia Maria Vieira da Silva, diretora da Fundação de Saúde, conta, gratificada, que conseguiu eliminar as filas através de consulta prévia. E a Secretaria de Educação, vereadora Luiza Maia do PC do B, relata que as 195 salas de aula existentes em Camaçari passaram a ser 311, garantindo escola para todos, ao lado da contratação de novos professores (por concurso público) e da utilização de técnicos da Prefeitura como professores voluntários. O currículo escolar também mudou, incluindo pontos como Constituinte, Meio Ambiente e História de Camaçari.

O Plano de Emergência também reformou postos médicos e escolas, pavimentou ruas, drenou canais, construiu casas para desabrigados. Há obras prontas ou em andamento em cada canto do município. A Secretaria da Cultura foi entregue ao respeitado poeta baiano José Carlos Capinam, para perseguir a meta de "Cultura popular em todo lugar". E vem aí o Pólo Cultural de Camaçari. Turismo, Indústria e Comércio passaram a ter uma Secretaria própria, do mesmo modo que a Agricultura e Pesca, duas atividades com grande potencial produtivo, antes abandonadas.

**Conselho Popular visa consolidar a participação da comunidade**

O segredo de cada um desses êxitos é o apoio da população de Camaçari. Afinal, a Prefeitura não tem dinheiro. Enfrenta a má vontade e o descaço do governo do Estado - o governador recusou-se a receber Caetano e nem sequer respondeu ao ofício em que este solicitava recursos

**"É preciso eleger Pires"**

Na opinião do prefeito de Camaçari, Luiz Caetano, as forças populares têm uma importante tarefa a cumprir na Bahia neste ano: eleger o candidato das oposições a governador, Waldir Pires, do PMDB.

A candidatura de Pires ganhou um novo impulso com a formalização do apoio do "Grupo Aliança", liderado pelo prefeito de Salvador, Mário Kertesz (PMDB), pelos deputados federais Francisco Pinto, da Tendência Popular do PMDB e Haroldo Lima, do PC do B. O anúncio de que o grupo está unido em torno do ex-ministro da Previdência Social ocorreu no dia 29 durante uma festa política realizada no salão atlântico do Hotel da Bahia. Também o PDT, dirigido pelo deputado federal Elquisson Soares, vai somar forças com o PMDB. E a adesão do PT, já anunciada por seus dirigentes, é aguardada para os próximos dias.

Desta forma, Waldir Pires marcha com o PMDB unido e aliado às forças oposicionistas mais consequentes. O candidato também tratou de costurar o apoio de setores anteriores, já vinculados ao PDS mas dispostos a combater a oli-



"Um candidato que ajuda o avanço das lutas populares"

Foto: Tadashi Nakagomi



Mais de 5 mil pessoas na Assembléia Popular e 500 no Encontro de Entidades (abaixo)

para pagar dívidas da administração anterior. Do governo federal, vieram apenas promessas. Mas, em contrapartida, a ação aberta à comunidade mostrou uma fonte inesgotável de recursos e criatividade.

O Encontro de Entidades, que consolidou este processo, no último dia 13, reuniu mais de 500 pessoas, representando 50 entidades, inclusive a Câmara de Vereadores e a Igreja. Ali, além de apresentar para debate um balanço da administração, Luiz Caetano submeteu à aprovação das entidades novas propostas da Prefeitura, nas áreas de moralização administrativa, saneamento financeiro, emprego e renda e serviços públicos. Discutidas e enriquecidas, as propostas foram aprovadas no fim de semana seguinte, em praça pública, durante a Assembléia Popular. Mais um fim de semana e realizava-se a primeira reunião do Conselho Popular, dia 26, para definir seus estatutos, carta de princípios e regimento interno. "O Conselho Comunitário será incentivado e respeitado como o principal instrumento de participação popular na administração", afirma Caetano.

**Automóvel para uso pessoal? Em Camaçari, nem para o prefeito!**

Outra proposta aprovada é um plano de saneamento financeiro, proibindo contratações e retirando os carros para transporte pessoal de todos os funcionários, incluindo o prefeito, vice e secretários. Outra ainda estabelece a moratória das dívidas ainda existentes contraídas pela administração anterior. Somente serão pagas aquelas que comprometam o plano saneador. O prefeito também foi autorizado a proceder uma rigorosa fiscalização na área do pessoal da administração, afastando fantasmas, corruptos, negligentes. (da sucursal)



**Declaração de guerra à corrupção**

Ao chegar à Prefeitura, Luiz Caetano deparou-se com uma situação assustadora. A administração anterior, chefiada durante 11 anos pelo coronel reformado do Exército, Humberto Ellery, tudo fez para impedir o trabalho do novo prefeito. A frota de veículos estava reduzida à metade, e até motores desapareceram. Mais de mil funcionários foram contratados ilegalmente, e quase 200 foram promovidos a partir de 15 de julho de 1985. Somente no Gabinete do Prefeito estavam lotados 940 servidores, 32 dos quais "assessores do Executivo", com verbas de representação e outras mordomias. E os salários do funcionalismo atrasados desde novembro...

Caetano anulou imediatamente os contratos e promoções ilegais e racionalizou o uso dos carros oficiais. Os cargos de assessores foram reduzidos. E iniciou-se

minuciosa auditoria interna para apurar irregularidades e casos de corrupção.

"A coisa é pior do que a gente denunciava", desabafou o prefeito. O centro principal da corrupção estava exatamente na Decasa - Desenvolvimento de Camaçari S.A. -, empresa de economia mista de administração descentralizada municipal, dirigida pelo ex-candidato do PDS a prefeito, José Eudoro Reis Tude. A corrupção na Decasa envolveu até a mulher do ex-prefeito, Silmara Ellery. Somente em novembro foram gastos mais de Cz\$ 400 mil em compras de supermercados, recibos de água etc. Em outubro a Decasa pagou quase Cz\$ 1 milhão de publicidade nos meios de comunicação, sem falar em visetas, bottons, adesivos, tudo material de propaganda do candidato do PDS. Uma das notas de um buquê de flores

comprado em São Paulo e enviado para Curitiba...

**PUNIÇÃO AOS CORRUPTOS**

A Procuradoria Jurídica da Prefeitura aprontou algumas ações para levar à Justiça o ex-prefeito e alguns de seus auxiliares. Por exemplo, uma ação regressiva pode obrigá-los a devolver aos cofres públicos os quase Cz\$ 2 milhões pagos aos mais de mil contratados ilegais desde julho de 1985, além do prefeito ser acionado por Crime de Responsabilidade e por ter feito contratações ilegais.

Estão sendo separados, ainda, documentos para provar que a maior parte da dívida de Cz\$ 150 milhões foi contraída com práticas ilegais, inclusive empréstimos por antecipação de receita com bancos particulares. O PDS tem em mãos milhões o permitido por lei.

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois